



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LARA GHISLANDI CIARINI

Publicações de enfermagem em periódicos indexados na Scopus®: possibilidades e lacunas a partir das citações

Florianópolis

2022

Lara Ghislandi Ciarini

**PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM EM PERIÓDICOS INDEXADOS NA SCOPUS®:
POSSIBILIDADES E LACUNAS A PARTIR DAS CITAÇÕES**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina:
Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso
de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal
de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção
do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Professora Doutora Mara Ambrosina de
Oliveira Vargas

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ciarini, Lara Ghislandi

Citações das publicações de enfermagem em periódicos indexados na Scopus®: possibilidades e lacunas a partir das citações/ Lara Ghislandi Ciarini; orientadora, Mara Ambrosina de Oliveira Vargas, 2022. 56 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Pesquisa em enfermagem. 3. Metodologias de pesquisa. 4. Ciência. I. Vargas, Mara Ambrosina de Oliveira. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. III. Título.

Lara Ghislandi Ciarini

**CITAÇÕES DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM EM PERIÓDICOS INDEXADOS
NA SCOPUS®: POSSIBILIDADES E LACUNAS A PARTIR DAS CITAÇÕES**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 15 de fevereiro de 2022

Prof. Dra. Diovane Ghignatti da Costa
Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof. Dr. José Luís Guedes dos Santos
Presidente da banca

Banca Examinadora:

Professora Dr.^a Mara Ambrosina de Oliveira Vargas
Orientadora

Professora Dr.^a Laura Cavalcanti de Farias Brehmer
Membro efetivo

Professora Dr.^a Roberta Costa
Membro efetivo

Dedicatória

Este trabalho é dedicado à minha querida família, em especial à minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa o fim de um ciclo muito importante na vida de um jovem adulto e não seria diferente para mim. Esperei muito por esse momento de me tornar enfermeira e o processo foi, por vezes, doloroso e cansativo. Mas, eu só consegui chegar até aqui com a ajuda da minha querida família e dos meus amigos e colegas de classe que me ajudaram nessa caminhada desafiadora. Hoje, graças aos privilégios que me foram dados, eu consegui chegar até o fim em uma Universidade Federal, de qualidade e cheia de oportunidades, sou eternamente grata pela história que tracei. Um agradecimento especial à minha mãe, Celi, que proporcionou a formação nessa graduação, sem ela hoje eu não estaria escrevendo isso. À minha querida irmã, Jacqueline, que nunca pestanejou em me oferecer ajuda, carinho e conforto. Ao meu irmão, Davi, que sempre me ajudou a formatar os trabalhos da graduação e não foi diferente com esse. Ao Breno, meu namorado, que esteve comigo no período mais difícil do curso e foi o meu apoio e incentivo diário.

Sou grata também às grandes professoras que encontrei no caminho, que me ensinaram tanto e me ajudaram a formar um pouco da pessoa que sou hoje. Agradeço em especial à minha orientadora professora Mara Vargas, que me guiou por esse processo cheio de detalhes e que contribuiu para a minha formação também como pesquisadora. Agradeço também à professora Roberta Costa, que me ajudou a encontrar um tema e uma orientadora para este TCC. Agradeço à bibliotecária da UFSC, Ana Kristina e a minha amiga Samara Matos, que me auxiliaram muito na coleta de dados.

Por fim, obrigada aos inúmeros profissionais que tiveram a paciência de ensinar e aos pacientes que, de alguma forma, tocaram o meu coração.

MUITO OBRIGADA A TODOS!

RESUMO

Introdução: a enfermagem vem se afirmando enquanto ciência cada vez mais, com números expressivos de pesquisadores, programas de pós-graduação e artigos em periódicos científicos. É de suma importância conhecer a ciência e os indicadores da mesma, bem como avaliar o acervo da enfermagem para identificar lacunas e possibilidades. **Objetivos:** analisar o que está sendo produzido e consumido pela enfermagem a partir das citações dos periódicos brasileiros de enfermagem indexados na base de dados Scopus®, de 2017 a 2020. **Método:** trata-se de uma pesquisa documental. Os dados foram coletados em outubro de 2021. Critérios de inclusão dos artigos: ter uma citação até a data da coleta, ter sido publicado em um periódico que apresentasse todos os anos do recorte temporal indexados no Scopus® e possuir ao menos o título e o resumo em português. As informações coletadas foram: título, ano de publicação, volume, número de citações, palavras-chave. Posteriormente, os artigos foram classificados de acordo com a abordagem metodológica e o tema. **Resultados:** foram incluídos 2.124 artigos na pesquisa. Os estudos de abordagem quantitativa foram maioria (960), seguidos dos qualitativos (576), metodológicos (171), revisão integrativa (163), artigos de reflexão (96), abordagem mista (46), relato de caso (43), revisão sistemática (40), *scoping review* (18) e produção tecnológica (11). As subáreas do conhecimento de enfermagem mais frequentes em ordem decrescente foram: saúde do adulto e idoso (29,3%), enfermagem fundamental (25,4%), enfermagem em saúde da criança e do adolescente (12,4%), enfermagem em saúde coletiva (10,7%), enfermagem em saúde da mulher (9,2%), enfermagem em gestão e gerenciamento (6,7%), e enfermagem em saúde mental (6,3%). 2.124 artigos receberam uma citação ou mais até o momento da coleta. **Considerações finais:** A enfermagem parece seguir uma preferência por artigos com metodologias quantitativas, uma vez que estes são os mais citados. Os temas mais frequentes mostram o que a enfermagem consome, mas também oferece visibilidade para as subáreas do conhecimento menos abordadas. As citações não são tão expressivas, porém não devem ser o único marcador de impacto de publicações ou pesquisadores.

Palavras-chave: Enfermagem. Pesquisa em enfermagem. Metodologias de pesquisa. Ciência. Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Nursing has been increasingly asserting itself as a science, with significant numbers of researchers, graduate programs and scientific articles and journals. It is extremely important to know the science and its indicators, as well as to evaluate the nursing collection to identify gaps and possibilities. **Objectives:** to analyze what is being produced and consumed by nursing from the citations of Brazilian nursing journals indexed in the Scopus® database, from 2017 to 2020. **Method:** this is a documentary research. Data were collected on October 11, 2021. Inclusion criteria for articles: having a citation until the date of collection, presenting all years of the time frame indexed in Scopus® and having at least the title and abstract in Portuguese. The information collected were: title, year of publication, volume, number of citations, keywords. Subsequently, the articles were classified according to the methodological approach and the theme. **Ethical precautions:** This research did not require approval from the ethics committee. **Results:** 2,124 articles were included in the search. Studies with a quantitative approach were the majority (960), followed by qualitative (576), methodological (171), integrative review (163), reflection articles (96), mixed approach (46), case report (43), review systematics (40), scoping review (18) and technological production (11). The most frequent nursing knowledge subareas in descending order were: adult and elderly health (29.3%), fundamental nursing (25.4%), child and adolescent health nursing (12.4%), nursing in collective health (10.7%), nursing in women's health (9.2%), nursing in management and management (6.7%), and nursing in mental health (6.3%). 2,124 articles received one to two citations at the time of collection. **Final considerations:** among the cited articles, nursing has followed a preference for articles with quantitative methodologies. The most frequent themes show what nursing consumes, but it also offers visibility to the less addressed sub-areas of knowledge. Citations are not so expressive, but they should not be the only impact marker of publications or researchers.

Keywords: Nursing. Nursing research. Research methodologies. Science. Postgraduate Education in Nursing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de cálculo do Fator de Impacto (JCR) de um periódico	21
Figura 2 - Logotipo da Revista Acta Paulista	25
Figura 3 - Logotipo da Revista Brasileira de Enfermagem	25
Figura 4 - Logotipo da Revista Cogitare Enfermagem	25
Figura 5 - Logotipo da Revista Enfermagem UERJ	26
Figura 6 - Logotipo da Revista Escola de Enfermagem da USP	26
Figura 7 - Logotipo da Revista Gaúcha de Enfermagem	27
Figura 8 - Logotipo da Revista Latino Americana de Enfermagem	27
Figura 9 - Logotipo da Revista Texto e Contexto	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação das métricas relacionadas aos periódicos	28
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos
ISSN – *International Standard Serial Number* (inglês) ou Número Internacional Normalizado das Publicações em Série (português)
RedEDIT - Rede Iberoamericana de Editoração Científica de Enfermagem
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
EPE – Escola Paulista de Enfermagem
OBJN – *Online Brazilian Journal of Nursing*
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFBA – Universidade Federal da Bahia
ABEn – Associação Brasileira de Enfermagem
UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFPR – Universidade Federal do Paraná
USP – Universidade de São Paulo
URGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior
CSAB – *Content selection and advisory board*
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FI – Fator de Impacto
JCR – *Journal Citation Reports*
DORA – *San Francisco Declaration on Research Assessment*
OMS – Organização Mundial da Saúde
CIE – Conselho Internacional de Enfermeiras
WOS – *Web of Science*
IBBD – Instituto brasileiro de bibliografia e documentação
LILACS – Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE – *National Library of Medicine*
CINAHL – *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature*
SCIELO – *Scientific Eletronic Library Online*
SJR – *Scimago Journal Ranks*
SNIP – *Source normalized impact per paper*
IPP – *Impact per paper*
SCIELO CI – *SciELO citation index*
GM – *Google scholar metrics*
RIC – *Repercussion inmediata CUIDEN*
COPE – *Committee on publications ethics*
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
4	MÉTODO	23
4.1	CONTEXTO DO ESTUDO	23
4.2	FONTES DOCUMENTAIS	24
4.3	COLETA DOS DADOS	29
4.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	30
5	RESULTADOS	31
5.1	MANUSCRITO: CARACTERIZAÇÃO DAS CITAÇÕES DE PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS DE ENFERMAGEM INDEXADOS NA BASE DE DADOS SCOPUS® DE 2017 À 2020.....	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	52
	APENDICE A – TABELA DO EXCEL® PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS	55

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento científico é um processo fundamental na busca pelo bem estar de uma nação. Todos os países que hoje consideramos “países ricos” ou países desenvolvidos, houve um intenso progresso científico. Logo, é necessário um corpo de instituições de educação superior de qualidade e que invistam em ciência, tecnologia e pesquisa, na busca pela prosperidade da sua população. O conhecimento, portanto, está associado ao crescimento das instituições que disponibilizam programas e cursos de pós-graduação, que em suma, formará profissionais pesquisadores capazes de solucionar os entraves regionais e nacionais que fazem parte de toda sociedade (MARZIALE, 2005).

A produção científica na enfermagem brasileira vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas. Nota-se um aumento no número de cursos e programas de pós-graduação na área, como também na publicação de artigos científicos em periódicos renomados (SCOCHI, 2012). De acordo com os últimos dados da Plataforma Sucupira, há 79 programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil totalizando 118 cursos, dos quais 53 são mestrados, 39 doutorados, 24 mestrados profissionais e 2 doutorados profissionais, que atendem às exigências da Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os cursos estão distribuídos de forma desigual pelo país, principalmente se tratando da região norte, onde não há curso de doutorado segundo as exigências CAPES. A região sudeste está em primeiro lugar, concentrando 40,5% do total de cursos, região nordeste com 25,0% de região sul com 21,6% dos cursos, região centro-oeste com 8,6% e região norte com 3,5% (PARADA; NICHATA; KANTORSKI, 2019).

Já se tratando dos periódicos, segundo o *WebQualis* referente à área de enfermagem, no triênio de 2010-2012 foram incluídos 625 novos periódicos classificados aos 595 que já existiam, somando 1.213 títulos no *Qualis* Periódicos da área da Enfermagem. A CAPES foi fundada em 1951 com o intuito de fornecer um corpo especializado para atender as demandas das instituições públicas e privadas de nível superior, com o objetivo final de contribuir para o desenvolvimento do país. Em 1952 iniciou seus trabalhos e atualmente suas atividades contemplam: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos em recursos humanos de alto nível no país e no exterior; promoção da cooperação científica internacional e indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para educação básica nos formatos presencial e a distância (BRASIL, 2021).

As revistas científicas tanto na forma impressa como eletrônica, são importante veículo de disseminação de informação técnico-científica. Assim, os pesquisadores têm a oportunidade

de divulgarem os resultados de suas pesquisas, de forma rápida e economicamente viável, com a finalidade de mostrar a relevância da mesma para a comunidade científica, como também para a sociedade. Os periódicos devem ser específicos, ou seja, devem ter um tema de foco e ampliar os conhecimentos na área em questão; devem possuir um corpo editorial especializado; ser indexados em bases de dados; receber artigos originais de autores internos como externos; ter os artigos que foram publicados mencionados por outras publicações renomadas e serem passíveis de receber contribuições externas para manter a qualidade e a competitividade. Contudo, mesmo que as revistas obedeam a esses critérios, não garante que suas publicações alcancem o sucesso entre a comunidade científica e a população, mas certamente irão contribuir e dar credibilidade para o manuscrito (SCOCHI, 2012; BROFMAN, 2012). Ademais, as revistas científicas são fontes educacionais, guardam o que está sendo produzido e têm influência política e social na comunidade científica (RIBEIRO; MARZIALE, 2018).

A avaliação de trabalhos científicos é um tema atual, pois os estudiosos em algum momento de suas carreiras acabam se deparando com estudos científicos, seja para investigação ou publicação própria. Logo, encontrar e reconhecer artigos relevantes é fundamental. A forma mais tradicional e usual de medir o reconhecimento de um determinado estudo é através das citações. Estas, indicam se a pesquisa é bem aceita pela comunidade científica, como também mede a contribuição de autores para produção de conhecimento técnico (PACHECO *et al.*, 2018). Assim, conhecer os assuntos mais citados, gera interesse em determinados temas e objetos de estudo, permite identificar os assuntos mais relevantes e atuais e, ainda, influencia nos processos de avaliação de pesquisadores que refletirá diretamente nos recursos destinados para pesquisa (BARATA, 2019).

A valorização da produção científica no campo da enfermagem é fundamental para a consolidação da cientificidade da profissão que se rege baseada em evidências. As pesquisas em enfermagem têm como objetivo produzir e aperfeiçoar o conhecimento, transformando a qualidade de vida das pessoas. Portanto, o incentivo à pesquisa promove a participação nesse universo, promovendo um ambiente propício para a formação de profissionais mais aptos para atuarem no mercado de trabalho, bem como estimulam a participação nos programas e cursos de pós-graduação (ERDMANN; PEITER; LANZONI, 2017).

Diante disso, é evidente que sempre haverá a necessidade de acompanhar e investigar os processos que envolvem a produção científica da enfermagem para poder conhecer os assuntos em evidência, como também identificar possíveis lacunas nas pesquisas que cercam a profissão. Ademais, os periódicos desempenham um papel fundamental para a divulgação dos resultados e, por isso, contribuir para a avaliação do acervo trará mais qualidade para

enfermagem. Além disso, pesquisas que avaliam o impacto da produção do conhecimento contribuem para o planejamento e organização dos próprios periódicos científicos. Uma vez que ao conhecer as necessidades do seu público-alvo podem ajustar seu escopo e priorizar determinado tipo de pesquisa ou área do conhecimento.

2 OBJETIVOS

Analisar o que está sendo produzido e consumido pela enfermagem a partir das citações dos periódicos brasileiros de enfermagem indexados na base de dados Scopus®, de 2017 a 2020.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Na revisão de literatura deste estudo serão abordados temas relacionados a enfermagem enquanto ciência, como também o estado da produtividade científica e dados a respeito da produção técnico-científica da profissão. Será trazido também a respeito da importância e papel dos periódicos brasileiros da área, como também o processo de internacionalização dos mesmos. O papel das principais bases de dados nacionais e internacionais também será abordado. Por fim, assuntos como a cientometria, bibliometria e os principais indicadores que utilizam das citações serão trazidos também para fornecer base para a melhor compreensão desta pesquisa. A revisão de literatura foi construída para que o leitor possa conhecer um pouco mais a respeito das premissas que cercam as publicações - neste caso da enfermagem, e como a elaboração, captação e disseminação de conteúdo científico é complexo.

A profissão da enfermagem vem se consolidando há mais de 200 anos na sociedade de todo o mundo. E para tal avanço, melhorias no setor profissional e acadêmico se fizeram imprescindíveis para o progresso da profissão. Para o corpo que compõe a enfermagem e seus clientes, é importante que as instituições que oferecem o curso de graduação e pós graduação na área sejam do mais alto nível, oportunizando para aqueles que desejam ingressar na enfermagem uma base sólida e robusta de conhecimentos. Este processo, o longo da prática profissional, contribui para a melhoria da saúde da população (LÓPEZ-MONTESINOS; MACIÁ-SOLER, 2015).

De maneira a enraizar a cientificidade da profissão, órgãos de fomento à pesquisa como a CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) têm incentivado a geração de pesquisadores de todos os títulos, mas especialmente de doutores, a socializar todo o conhecimento adquirido em revistas científicas de alta qualidade (LINO *et al.*, 2017).

Um estudo realizado por Santiago e Carlantonio (2015), constatou que o Brasil em 2012, quando comparado aos países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) foi o que mais publicou artigos na área da enfermagem, porém a qualidade dos artigos deixou a desejar, com trabalhos de pouco impacto científico. Tal avanço na quantidade de publicações se deve ao aumento no número de cursos de pós-graduação e a política de ensino superior que pressiona os pesquisadores a publicarem mais deixando a qualidade do material em segundo plano. Outro fator que contribui é que os autores acabam desmembrando os trabalhos robustos em artigos com menos impacto, por meio da prática do “salame” onde os achados dos estudos são publicados separadamente. Desse modo o total de artigos aumenta, porém os resultados ficam muito semelhantes entre si e assim o impacto diminui. De 2001 a 2011 o Brasil ganhou quatro

posições no ranking da quantidade de publicação científica mundial, alcançando o 13º lugar. Ainda hoje, muito do conhecimento que a enfermagem possui, fica guardado com os pesquisadores, embora a profissão tenha avançado muito no quesito publicação científica. Dessa forma, se faz necessário que os enfermeiros pesquisadores divulguem os seus trabalhos e citem os trabalhos já publicados, em busca do desenvolvimento científico da profissão (SANTIAGO; CARLANTONIO, 2015).

Outra questão importante na produção e divulgação do conhecimento é a internacionalização, que é um dos grandes desafios a serem alcançados pelos periódicos brasileiros. Novas exigências para ganhar essa visibilidade farão com que os pesquisadores repensem sua forma de registrar e divulgar os estudos. A indexação em bases de dados internacionais de renome, iniciou esse processo de internacionalização das revistas científicas de enfermagem, que planejaram e investiram para se adequarem às exigências das plataformas, dentre elas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Cuidados de Salud en Iberoamérica* (CUIDEN), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Scopus e Web of Science (AVENA; BARBOSA, 2018).

Uma pesquisa realizada pelos autores supracitados, apontou que as revistas científicas nacionais de enfermagem diferem muito pouco qualitativamente dos periódicos de enfermagem internacionais, reforçando que pequenos ajustes podem elevar o padrão dos jornais nacionais da profissão. Um dos principais fatores que difere as revistas nacionais das internacionais está nos recursos disponibilizados, uma vez que as revistas nacionais na sua maioria dependem de agências de fomento e das instituições a qual pertencem para manter sua sustentabilidade, diferindo das internacionais que pertencem a associações de classe. Outra questão que destoa também entre os periódicos nacionais dos internacionais, é que ambos estão vinculados a um *publisher*, porém as revistas internacionais são vinculadas à um *publisher* comercial e uma parcela dos periódicos nacionais a *publisher* SciElo em parceria com a gestão pública (AVENA; BARBOSA, 2018).

Hoje em dia, há diversos índices bibliométricos utilizados para se avaliar os periódicos, com o intuito de medir o impacto da produção científica.

Segundo Camargo *et al.* (2017) a respeito da bibliometria, discorrem:

A bibliometria está relacionada à análise da informação, numa abordagem quantitativa que permite organizar e classificar algumas características das publicações, incluindo os mecanismos de busca das produções e sua forma de recuperação, o que permite identificar padrões e o conhecimento do estado da arte em determinada área (p.431)

Os estudos bibliométricos tiveram seu início na década de 1970 no Brasil no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) e em 1990 ganharam forças com a chegada dos computadores. O autor belga Paul Otlet publicou em 1934 ‘O Tratado da Documentação: o livro sobre o livro’ onde o termo bibliometria foi introduzido pela primeira vez. Ele definiu que o conjunto organizado de medidas relacionadas ao livro ou ao documento constituíam a bibliometria. Já a cientometria que teve como autor de referência Derek Solla Price na década de 1960, foi definida por ele como a quantificação da ciência, ou seja, que ela pode ser analisada através de métodos de mensuração. Segundo Mattos (2019) “os estudos métricos constituem um conjunto de procedimentos que analisam o comportamento das informações registradas, por meio de indicadores que utilizam as quantificações, análises estatísticas e recursos tecnológicos” (p.43) e são um campo da biblioteconomia e na atualidade a busca por conhecer e elaborar os processos que envolvem as atividades científicas está cada vez mais presente (MATTOS, 2019).

As bases de dados são meios que facilitam as pesquisas métricas, pois reúnem várias revistas científicas (MATTOS, 2019). As bases de dados são uma importante fonte de informação e de periódicos científicos que trazem resultados de pesquisas, informações a respeito de pesquisadores e instituições de ensino, tanto no cenário nacional como no internacional. Atualmente, há uma preocupação em fornecer bases de dados que sejam confiáveis como também prover de medidas para avaliação de domínios científicos. Por conseguinte, avaliar a produção científica disseminada pelas bases de dados, se torna fundamental para conhecer o perfil dos artigos científicos, de autores e instituições (SILVA; GRÁCIO, 2017).

As principais bases de dados para área da enfermagem no Brasil, segundo o Qualis – CAPES Periódicos são *Web of Science (WOS)*, *National Library of Medicine (MEDLINE)*, *SCImago (SCOPUS)*, *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature (CINAHL)*, *CUIDEN (Base de dados da Fundación Index)*, coleções *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Portal de Revistas de Enfermagem da Biblioteca Virtual de Saúde-Enfermagem*, a *Rev@Enf (RIBEIRO, MARZIALE, 2018)*.

A ciência da produção científica utiliza-se de indicadores bibliométricos para fazer avaliações a respeito da produção do material de pesquisadores e estudiosos. Essas avaliações transpassam a visibilidade e relevância que o estudo pode trazer para a sociedade, atingindo de forma direta os autores envolvidos, que podem arrematar desde premiações até contratações e

promoções de carreira. O Fator de Impacto (FI), criado em 1975 por Eugene Garfield foi inventado com o intuito de auxiliar na seleção de periódicos por assinatura para bibliotecas. O *Journal Citation Reports* (JCR) a plataforma que publica o FI (JCR) e a *Web of Science*® – uma base de dados internacional – pertenciam a empresa Thomson Reuters e a partir de 2016 se integraram à *Clarivate Analytics* (NASSI-CALÒ, 2017).

O Fator de Impacto (FI) é o mais utilizado para todos os periódicos das diversas áreas do conhecimento. Porém, no caso da Enfermagem, este padrão ouro de avaliação tem dificultado a ascensão dos periódicos nacionais da área, pois o FI é coletado a partir de citações recebidas na base de dados *Web of Science*, cuja representatividade da enfermagem é baixa nessa plataforma. Somados a isso, o FI pode ser manipulado através da autocitação, das citações cruzadas e da coleta seletiva de artigos de revisão que são mais bem aceitos pela comunidade científica. Assim, outros indicadores devem ser considerados na avaliação dos periódicos, e principalmente, de acordo com as especificidades de cada área, uma vez que na enfermagem, os resultados de pesquisas são mais impactantes a longo prazo e o FI utiliza apenas os dois últimos anos para calcular o seu índice (AVENA; BARBOSA, 2017).

Outros indicadores que também são empregados são o *Scimago Journal Ranking* (SJR), Índice H ou h, *Source Normalized Impact Per Paper* (SNIP), *Impact Per Publication* (IPP), CiteScore. Todos esses indicadores são fornecidos pela SJR. Ademais, existem os indicadores *Scielo Citation Index* (Scielo CI), *Google Scholar Metrics* (GS), *Repercussion Inmediata Cuiden* (RIC), Classificação Qualis/CAPES. Este último mede a qualidade dos periódicos a partir de um sistema de avaliação baseados em critérios definidos por representantes de cada área de especialização, a avaliação é feita periodicamente (AVENA; BARBOSA, 2017).

Com a criação do Scopus® surgiu em 2008 um novo índice de avaliação dos periódicos, o índice *SCImago Journal & Country Ranks* (SJR), porém diferentemente do JCR, o SJR possui acesso aberto, não requerendo assinatura como é o caso do JCR. Ambos os índices de avaliação dos periódicos usam as citações dentro de um intervalo de tempo para fazer a avaliação.

O FI de uma revista é calculado através do número de citações do ano em questão, de artigos publicados nos últimos dois anos, dividido pelo total de artigos publicados pela mesma revista nos últimos dois anos. O FI é o indicador bibliométrico mais utilizado internacionalmente, porém existem divergências quanto ao uso da medida, pois os editores dos periódicos podem tentar aumentar o fator de impacto da revista através da captação de mais artigos de revisão sistemática, pois são estes que recebem um maior número de citações, ou também os editores encorajam autocitações, e as revistas que são naturalmente publicadas em

língua inglesa podem ter o seu FI maior, pois para possuir o FI os periódicos devem ter o título, resumos e palavras-chave em inglês (PORTUGAL; BRANCA; RODRIGUES, 2011).

Figura 1 - Exemplo de cálculo do Fator de Impacto (JCR) de um periódico

$$FI = \frac{\text{Nº de citações em 2010 de artigos publicados em 2020 e 2021}}{\text{Total de artigos publicados em 2020 e 2021}}$$

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Em 2005 foi criado o índice h, de autoria de Jorge Hirsch que avalia não só o fator de impacto dos periódicos, como também a produtividade dos pesquisadores. Ele também pode ser aplicado a instituições, além das revistas científicas. Há ainda dois outros índices, mas que não são tão populares quanto os demais citados acima. São eles: *Eigenfactor* e *Article Influence*, ambos possuem acesso aberto e tratam também de citações. Os indicadores de citações que são amplamente empregados nas avaliações dos processos científicos, também possuem limitações quanto ao seu uso, devido as particularidades que envolvem a citações de artigos, pois existem determinadas razões pelas quais um artigo é citado e outro não, por conta disso, existem entidades que não recomendam a utilização desses indicadores, como é o caso da DORA (*San Francisco Declaration on Research Assessment*) e o Manifesto de Leiden. Segundo o autor Antônio Augusto Videira – professor de filosofia da UFRJ, destaca que deve ser mais importante ler o trabalho de pesquisadores do que procurar seu FI. Por fim, conhecer e analisar os indicadores bibliométricos, como a forma de calcular, sua aplicabilidade e suas limitações, se faz importante para todos que de alguma forma utilizam a ciência no seu trabalho (NASSI-CALÒ, 2017).

Outra questão importante neste meio científico que vem auxiliando na divulgação dos artigos publicados são as redes sociais. As redes sociais estão altamente presentes na vida das pessoas hoje em dia. São importantes meio de comunicação e divulgação e em razão disso vem sendo utilizadas como métricas na avaliação da ciência. São conhecidas por *altmetrias* ou *alternative metrics*. Estudos avaliam que cerca de 50% da literatura científica seja publicada nas redes sociais. O índice *Altmetric* é responsável por monitorar o conteúdo científico que é publicado no Twitter®, Facebook®, Mendeley®, Youtube®, Google® LinkedIn®, notícias *on-line* ou impressas, dentre outros.

Reforçando esse novo olhar para a ciência, os *preprints* são artigos que já prontos para a submissão em algum periódico científico são disponibilizados em plataformas eletrônicas e

de acesso aberto, posteriormente os autores podem submeter e publicar de fato o manuscrito às revistas científicas para então obter a avaliação sobre seu trabalho (NASSI-CALÒ, 2017).

A campanha *Nursing Now*, criada em 2018 pelo Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE), Organização Mundial da Saúde (OMS) e o *UK All Party Parliamentary Group on Global Health* do Reino Unido e com a adesão de mais 30 países, foi lançada para evidenciar a enfermagem para o mundo. Dentro dos seus objetivos, podemos citar: aumentar o investimento na área da educação para profissionais da enfermagem, proporcionar o desenvolvimento profissional, da regulação e das condições de trabalho para enfermeiros; aumentar a influência de enfermeiros nas políticas nacionais e internacionais; aumentar o número de enfermeiros em posições de liderança; aumentar as políticas baseadas em evidências; proporcionar que os enfermeiros atuem integralmente; e aumentar e melhorar a disseminação de práticas de enfermagem efetivas e inovadoras (CASSIANI; NETO, 2018).

A campanha *Nursing Now* citada acima também incluiu como metas a reflexão de como está o cenário da formação acadêmica, da prática assistencial como também das pesquisas que envolvem a profissão e como os resultados estão afetando a sociedade. No Brasil, os indicadores bibliométricos apontam que as pesquisas na área da enfermagem são numerosas, porém na sua maioria são estudos descritivos, de fraca evidência científica o que dificulta a aplicação dos resultados na prática profissional. Logo, os cursos e programas de pós-graduação devem fortalecer o ensino para que seus aprendizes possam - além de fazer a pesquisa - contribuir de fato para transformar a realidade dos enfermeiros e das pessoas (MARZIALE, 2019).

Os periódicos científicos são essenciais para a divulgação dos resultados de pesquisas e, se a disseminação desses trabalhos não for eficaz, resultará no desconhecimento de tais estudos e na invisibilidade da pesquisa científica. Muitas vezes a qualidade e fama dos periódicos está associada às bases de dados em que estão indexados. Ao publicar o seu trabalho, os autores devem procurar revistas científicas de prestígio que por sua vez estão indexadas em renomadas bases de dados que através da rigorosa avaliação por pares irá garantir visibilidade à pesquisa (HENRIQUES; GARCÍA, 2019).

4 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem quantitativa. A pesquisa documental utiliza-se de fontes de documentos dos mais variados tipos. Se dá através do processo de busca, apreensão, compreensão e análise dos documentos. As fontes documentais podem ser desde livros a fotografias, vídeos, jornais, dentre outros. A pesquisa documental pode ser tanto uma pesquisa qualitativa, como quantitativa (LIMA JÚNIOR et al., 2021).

4.1 CONTEXTO DO ESTUDO

O contexto do estudo foi a Scopus®, uma base de dados internacional fundada em 2004 e que possui o maior banco de dados de resumos e citações da literatura que passaram pela revisão por pares. Neste caso, a revisão por pares é uma avaliação feita por um especialista no tema abordado do artigo científico. Tem como finalidade determinar se aquela pesquisa deve ou não ser publicada por um periódico científico. De acordo com o objetivo da revisão, diferentes características formarão o sistema de avaliação (VILAS BOAS, 2017). Os trabalhos inclusos na base de dados Scopus® são: periódicos científicos, livros e anais de conferências. As áreas contempladas são: ciência, tecnologia, ciências sociais, medicina e artes e humanidades. A base de dados possui ferramentas para rastrear, visualizar e analisar pesquisas. É uma plataforma de acesso restrito, com alguns conteúdos disponíveis de forma gratuita, porém não são conteúdos na íntegra. Para ter acesso aos documentos é necessário se filiar de forma autônoma ou criar uma conta através de instituições de ensino que são filiadas à Scopus®.

Desde 2009, a plataforma Scopus® vem aprimorando a forma de avaliar os materiais candidatos a indexação. Os periódicos que fazem parte da biblioteca Scopus® já carregam a credibilidade de fazerem parte de uma renomada base de dados de alcance internacional e por isso ela busca manter o controle de qualidade de seu acervo. Todo ano, cerca de 3.500 títulos submetem o formulário de inclusão, porém apenas 33% atende às exigências definidas pela base e apenas a metade passa pela etapa final de avaliação.

A Scopus® possui um grupo seletivo de cientistas, pesquisadores e bibliotecários internacionais chamado de *Content Selection and Advisory Board (CSAB)* formado por 17 membros de diferentes áreas do conhecimento. As recomendações da CSAB influenciam diretamente no corpo diretor da Scopus® e suas escolhas. Estes, auxiliam a base de dados nas decisões relacionadas à formação do conteúdo da biblioteca Scopus®. Os membros devem declarar que não possuem nenhum conflito de interesse com os periódicos, livros ou anais de

conferências que estão no processo de avaliação e caso possa haver algum conflito de interesse, os membros não participam das decisões relacionadas aquele material.

Para iniciar o processo de indexação, é necessário que se faça uma descrição pública detalhada do processo de avaliação por pares, ter publicação regular e com o ISSN, ter os títulos e os resumos e as referências em alfabeto latino e ter uma declaração pública referente à ética editorial do periódico. Após essa pré-análise, o material passará por uma avaliação separada em 5 categorias: primeiramente trata-se da política do periódico, que deve ser convincente, o tipo de avaliação por pares utilizada e ter uma diversidade geográfica de editores e autores; a segunda categoria está relacionada ao conteúdo que deve estar em conformidade com o foco e escopo do periódico, deve contribuir academicamente para a área em questão, deve ter clareza nos resumos e os artigos devem ser legíveis; a terceira categoria está relacionada com a reputação do periódico, considerando o número de citações que os artigos do periódico tem na Scopus® e a reputação do editor; o quarto item diz respeito a regularidade das publicações que não podem ter atrasos ou interrupções no histórico do periódico; por fim, o último quesito a ser avaliado é a disponibilidade *on-line* de todo conteúdo do periódico, *website* disponível pelo menos no idioma inglês e a qualidade do *website* também será levada em consideração. Além disso, os periódicos, uma vez indexados, continuam passando por processos anuais de reavaliação para que continuem atendendo as exigências.

4.2 FONTES DOCUMENTAIS

Este estudo analisou as tendências das citações de manuscritos dos periódicos brasileiros de enfermagem indexados na base de dados SCOPUS®, que tinham o seu acervo indexado no recorte temporal escolhido para a pesquisa, que foram os anos de 2017, 2018, 2019, 2020. Os periódicos que estavam de acordo com os anos escolhidos, em ordem alfabética, são: 1) Revista Acta Paulista, 2) Revista Brasileira de Enfermagem, 3) Revista Cogitare, 4) Revista Enfermagem UERJ, 5) Revista Escola de Enfermagem USP, 6) Revista Gaúcha de Enfermagem, 7) Revista Latino Americana de Enfermagem e 8) Revista Texto & Contexto. Haviam três outras revistas científicas que são indexadas na base Scopus®, porém o acervo estava incompleto nos anos desejados. São elas: Revista Baiana de Enfermagem, Online Brazilian Journal of Nursing e Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.

A **Revista Acta Paulista de Enfermagem** foi criada em 1998 e está vinculada à Escola Paulista de Enfermagem (EPE). É uma revista eletrônica de conteúdo técnico-científico e de periodicidade contínua. Tem como objetivo publicar resultados de pesquisas originais para o avanço das práticas de enfermagem clínica, cirúrgica, gerencial, ensino, pesquisa e tecnologia

da informação e comunicação. É membro da ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos) Seu ISSN é 1982-0104.

Figura 2 - Logotipo da Revista Acta Paulista



Fonte: Google Imagens (2021)

A **Revista Brasileira de Enfermagem** foi criada em 1932 e está vinculada à Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), sendo o órgão oficial de publicação da associação. Seu objetivo é divulgar todo o tipo de conhecimento científico que a enfermagem contempla. É uma revista eletrônica, com periodicidade bimestral, possui política de acesso aberto. É associada às entidades ABEC e a RedEDIT. Seu ISSN impresso é 0034-7167 e o ISSN on-line é 1984-0446.

Figura 3 - Logotipo da Revista Brasileira de Enfermagem



Fonte: Google Imagens (2021)

A **Revista Cogitare de Enfermagem** foi fundada em 1996 e está vinculada a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Seu objetivo é disseminar conteúdos nas áreas de enfermagem e saúde. Sua periodicidade é contínua. Possui política de acesso livre e seu ISSN impresso é 1414-8536 e eletrônico 2176-9133.

Figura 4 - Logotipo da Revista Cogitare Enfermagem



Fonte: Google Imagens (2021)

A **Revista Enfermagem UERJ** foi criada em 1993 e está vinculada à Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Tem como objetivo publicar estudos nos campos da enfermagem e assuntos que se relacionam com o tema. Sua periodicidade é contínua desde 2017, possui política de acesso aberto e está filiada à ABEC. Seu ISSN é 0104-3552.

Figura 5 - Logotipo da Revista Enfermagem UERJ



Fonte: Google Imagens (2021)

A **Revista Escola de Enfermagem USP** foi fundada em 1967 e está vinculada a Universidade de São Paulo (USP). Seu objetivo é publicar artigos empíricos inéditos que representem um avanço significativo para o exercício profissional ou para os fundamentos da Enfermagem. Possui política de acesso aberto em todo seu conteúdo online e sua periodicidade é contínua. Seu ISSN on-line é 1980-220X.

Figura 6 - Logotipo da Revista Escola de Enfermagem da USP



Fonte: Google Imagens (2021)

A **Revista Gaúcha de Enfermagem** foi criada em 1976 e está vinculada à Escola de Enfermagem da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS). Seu objetivo é publicar artigos científicos na área de enfermagem e afins. Sua periodicidade é trimestral e seu ISSN 0102-6933 ISSN eletrônico é 1983-1447.

Figura 7 - Logotipo da Revista Gaúcha de Enfermagem



Fonte: Google Imagens (2021)

A **Revista Latino Americana de Enfermagem** foi criada em 1993 e está vinculada a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e do centro colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa e enfermagem, sendo o órgão oficial de divulgação dessas duas instituições. Tem como objetivo contribuir para o avanço científico e da prática profissional de enfermagem e outras áreas da saúde. Seu sistema de publicação é de fluxo contínuo. Está afiliada à ABEC. A sua versão impressa foi descontinuada em 2015. Seu ISSN eletrônico é 1518-8345.

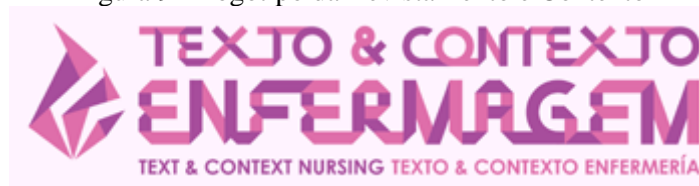
Figura 8 - Logotipo da Revista Latino Americana de Enfermagem



Fonte: Google Imagens (2021)

A **Revista Texto & Contexto Enfermagem** foi fundada em 1992 está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Sua missão é divulgar a produção de conhecimento científico e tecnológico em saúde e enfermagem. Sua periodicidade possui publicação em fluxo contínuo. Possui política de acesso livre a todo seu conteúdo. É filiada à ABEC. Seu ISSN é 0104-0707 e o ISSN eletrônico é 1980-265X.

Figura 9 - Logotipo da Revista Texto e Contexto



Fonte: Google Imagens (2021)

Quadro 1 - Classificação das métricas relacionadas aos periódicos

PERIÓDICO	ANO ISSN ELETRÔNICO	CAPES- QUALIS PERIÓDICOS (2013- 2016) ENFERMAGEM ÁREA 20	QUARTIL DA CATEGORIA ENFERMAGEM	H ÍNDICE	PRESTÍGIO CIENTÍFICO DO PERIÓDICO (SJR) DE 2020	ÍNDICE h5/MÉDIA h5 DE 2021	FATOR DE IMPACTO (JCR) 2020
REVISTA ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM	1998 19820104	A2	Q3	21	0,216	23/30	0,667
REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM	1932 19840446	A2	Q3	21	0,274	33/39	2,082
REVISTA COGITARE ENFERMAGEM	1996 21769133	B1	Q4	3	0,145	17/24	NP
REVISTA ENFERMAGEM UERJ	1993 01043552	B1	Q4	12	0,139	18/24	NP
REVISTA ESCOLA DE ENFERMAGEM USP	1967 1980220X	A2	Q3	28	0,280	NP	1,086
REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM	1976 19831447	B1	Q3 (CATEGORIA MEDICINA)	15	0,264	26/34	NP
REVISTA LATINO AMERICANA DE ENFERMAGEM	1993 15188345	A1	Q2	36	0,387	NP	1,442
REVISTA TEXTO & CONTEXTO ENFERMAGEM	1992 1980265X	A2	Q3	19	0,350	26/31	0,134

Fonte: CAPES Periódicos; Scimago Journal & Country Rank®; Google Scholar®; Web of Science®

Legenda:

Qualis periódicos CAPES - mede a qualidade dos periódicos a partir de um sistema de avaliação baseado em critérios definidos por representantes de cada área de especialização, a avaliação é feita periodicamente;

Quartil – Um quartil é um valor que surge após a divisão de um conjunto ordenado de revistas em quatro partes iguais baseando-se no Fator de Impacto e ordenando do mais elevado para o mais baixo. O estrato Q1 é 25%, Q2 26 a 50%, Q3 51 a 75% e Q4 de 76 a 100%;

H índice - O índice h expressa o número de artigos da revista (h) que receberam pelo menos x (h) citações. Ele quantifica a produtividade científica do periódico e o impacto científico e também é aplicável a cientistas, países e instituições;

SJR – É um portal público onde encontram-se indicadores a respeito de periódicos científicos de todas as áreas de conhecimento e de todos os países que estão indexadas na base de dados Scopus®. Existem alguns indicadores, dentre eles os SJR que é calculado através do número médio de citações ponderadas recebidas no ano selecionado dividido pelos documentos publicados na revista selecionada nos três anos anteriores;

Índice h5 - O índice h5 é o indexador h dos artigos publicados nos últimos cinco anos passados. Trata-se do maior número h de uma publicação, em que h artigos publicados de 2015 a 2019 tenham sido citados no mínimo x (h) vezes cada;

Mediana h5 – a mediana h5 de uma publicação consiste na média de citações para artigos que compõe seu índice h5;

JCR – Calculado a partir do nº de citações do ano corrente de artigos publicados nos dois últimos anos, dividido pelo nº total de artigos publicados nos dois últimos anos. O JCR é publicado pela *Web Of Science*® e apenas são considerados os periódicos que estão indexados nesta base;

NP – Não possui.

4.3 COLETA DOS DADOS

Os manuscritos incluídos na pesquisa tinham uma citação ou mais até a data da coleta dos dados, apresentavam pelo menos o título e resumo em português. Os editoriais foram excluídos do estudo. A primeira etapa da coleta dos dados ocorreu no dia 11 de outubro de 2021 pela pesquisadora principal, onde os dados coletados foram o título, ano de publicação, número de citações e volume. As palavras-chave foram coletadas posteriormente. Os artigos foram classificados quanto ao tipo de metodologia (estudos com abordagem qualitativa, quantitativa, mista, revisões sistemáticas e integrativas, *scoping review*, artigos de reflexão, relatos de casos ou experiência, estudos metodológicos e produção tecnológica), por duas pesquisadoras. A segunda etapa ocorreu no período de outubro de 2021 até janeiro de 2022, compreendendo a categorização por áreas de conhecimento e metodologias.

Após, os estudos foram classificados de acordo com a área de conhecimento a que pertencem, segundo as novas propostas de definições de subáreas da enfermagem, segundo o CNPq. São elas: saúde do adulto e do idoso; saúde da mulher; saúde da criança e do adolescente; saúde mental; saúde coletiva; enfermagem em gestão e gerenciamento e enfermagem fundamental, onde nessa última subárea englobam-se assuntos relacionados à história, ética, filosofia, comunicação e epistemologia; tecnologia e inovação; trabalho e educação na Enfermagem (OLIVEIRA; RAMOS; BARROS; NÓBREGA, 2013).

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados através da base de dados Scopus® e organizados em uma planilha do Excel®. Para a análise dos dados, foram utilizados análise exploratória dos dados e estatística descritiva, por meio de frequência absoluta e relativa e por consulta de tabela de referência cruzada. Os dados foram tratados com o uso da linguagem R de programação, versão 4.1.0.

5 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de um manuscrito, seguindo a Instrução Normativa para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (2017).

O título do manuscrito é “**Caracterização das citações de publicações em periódicos de enfermagem indexados na base de dados Scopus® de 2017 a 2020**”

5.1 MANUSCRITO: CARACTERIZAÇÃO DAS CITAÇÕES DE PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS DE ENFERMAGEM INDEXADOS NA BASE DE DADOS SCOPUS® DE 2017 À 2020

RESUMO: Objetivo: identificar e caracterizar os artigos citados nos periódicos brasileiros de enfermagem indexados na base de dados Scopus®, no período de 2017 a 2020. **Método:** trata-se de uma pesquisa documental, cuja coleta de dados ocorreu na plataforma Scopus®. Foram incluídos no estudo artigos publicados em oito periódicos, sendo o recorte temporal escolhido de 2017 a 2020. Os critérios de inclusão para os manuscritos foram: ter ao menos uma citação até o momento da coleta, apresentar o título e resumo em português e estarem publicados em um periódico que possuía todos os anos do recorte temporal indexados no Scopus®. Os editoriais foram excluídos da pesquisa. Os dados coletados foram organizados em planilha do excel e procedida a análise exploratória dos dados e estatística descritiva. **Resultados:** foram incluídos 2.124 artigos na pesquisa. Os estudos de abordagem quantitativa foram maioria (960), seguidos dos qualitativos (576), metodológicos (171), revisão integrativa (163), artigos de reflexão (96), abordagem mista (46), relato de caso (43), revisão sistemática (40), *scoping review* (18) e produção tecnológica (11). As subáreas do conhecimento de enfermagem mais frequentes em ordem decrescente foram: saúde do adulto e idoso (29,3%), enfermagem fundamental (25,4%), enfermagem em saúde da criança e do adolescente (12,4%), enfermagem em saúde coletiva (10,7%), enfermagem em saúde da mulher (9,2%), enfermagem em gestão e gerenciamento (6,7%), e enfermagem em saúde mental (6,3%). Dentre os artigos citados, 2.124 artigos receberam uma citação ou mais até o momento da coleta. **Conclusão:** a enfermagem deve explorar as metodologias menos frequentes a fim de ampliar e qualificar seus estudos, considerando o rigor e cientificidade. As citações são um importante modo de avaliação do impacto da pesquisa, mas não devem ser a única fonte de indicadores. Logo, é pertinente conhecer as limitações e potencialidades de cada indicador.

Palavras-chave: Enfermagem. Pesquisa em enfermagem. Metodologias de pesquisa. Ciência. Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A enfermagem, na prática da sua ciência e também como disciplina e profissão, é de suma importância, pois encontra-se globalmente, ofertando o cuidado à saúde dos seres humanos. O contingente de profissionais trabalhando nos diferentes segmentos da saúde é numeroso e por isso desempenha papel fundamental para o seu desenvolvimento (PARADA;

NICHIATA; KANTORSKI, 2019). O conhecimento técnico-científico, resultante de pesquisas em enfermagem está, na maioria das vezes, vinculado a grupos de pesquisa de universidades e a programas de pós-graduação e assim transladam o conhecimento para a melhoria da prática. Os periódicos científicos são o principal meio de disseminação desse conhecimento, pois socializam de forma rápida e eficiente os resultados de pesquisas.

Por desempenharem um importante papel para a sociedade, os periódicos científicos devem buscar um padrão de qualidade nos artigos que captam, para garantir sua reputação e prestígio através das citações (RIBEIRO; MARZIALE, 2017). A produção e divulgação de enfermagem vem aumentando e melhorando com o passar das décadas graças ao trabalho dos periódicos, dos programas de pós-graduação, de pesquisadores e de instituições editoriais que trabalham em conjunto para o respectivo avanço (MARZIALE, 2019).

O cenário da enfermagem brasileira encontra-se em expansão e dados de 2017 indicam que há 990 cursos voltados para a formação de enfermeiros perfazendo aproximadamente 21% de todos os cursos da área da saúde. Ainda sobre a conjuntura da enfermagem brasileira, em 2016 havia mais de 33.000 profissionais enfermeiros fazendo pós-graduação, segundo relata a pesquisa sobre o Perfil da Enfermagem no Brasil (2016), realizada pela Fundação Oswaldo Cruz em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (BRASIL, 2019).

A avaliação da produção científica é um desafio, uma vez que as diversas áreas do conhecimento interagem com seus objetivos, teorias, métodos e técnicas. Alguns indicadores, parâmetros e ferramentas tecnológicas são empregados na classificação de artigos, revistas e pesquisadores. Nesse sentido, os indicadores bibliométricos têm como objetivo qualificar os resultados de investimentos de pesquisas, tais como a publicação de manuscritos, produção de patentes e mensurar o impacto desse conhecimento. Todavia, não deve ter esses indicadores bibliométricos como absolutos, mas cada vez mais há interesse em desenvolvê-los (MARZIALE, 2011).

Os principais *rankings* utilizados para medir os indicadores bibliométricos são oriundos de bases de dados – outra importante ferramenta promotora disseminadora da produção científica, são eles: o *Journal Citation Reports* (JCR) elaborado pela base ISI *Web of Science*, o *SCImago Journal & Country Rank* (SJR) e o Ranking Ibero-Americano (SIR), sendo que o SJR e o SIR são publicados pela base Scopus. O SIR é um indicador das instituições de ensino superior, a partir de dados quantitativos de publicações e citações e aponta outros quesitos relacionados a instituição. O JCR apresenta indicadores de periódicos científicos, é de abrangência mundial e aplica o fator de impacto (FI) para classificar os periódicos através das

citações dos manuscritos. O SJR é um *ranking* também para os periódicos científicos, porém elaborado por outra base de dados (MARZIALE, 2011).

A avaliação de trabalhos científicos é um tema em evidência, pois os estudiosos se debruçam em estudos científicos diariamente em sua profissão e por isso devem saber reconhecer pesquisas de impacto para a comunidade e tema em questão. A forma mais tradicional e usual de medir o reconhecimento de um determinado estudo é através das citações. Estas, indicam se a pesquisa é bem aceita pela comunidade científica, como também mede a contribuição de autores para produção de conhecimento técnico (PACHECO *et al.*, 2018).

Ainda que o processo avaliativo da ciência esteja em alta, ele é pouco conhecido e por vezes mal compreendido (BARATA, 2019). Os artigos também são utilizados como mercadorias e que as citações influenciam nos processos de avaliação de pesquisadores e grupos de pesquisa, através do destino de recursos financeiros. Assim, conhecer os assuntos mais citados, gera interesse em determinados temas e objetos de estudo, permite identificar os assuntos mais relevantes e atuais e, ainda, influencia nos processos de avaliação de pesquisadores, impactando diretamente nos recursos destinados para pesquisa (BARATA, 2019).

A valorização da produção científica no campo da enfermagem é fundamental para a consolidação da cientificidade da profissão que se rege baseada em evidências. As pesquisas em enfermagem têm como objetivo produzir e aperfeiçoar o conhecimento, transformando a qualidade de vida das pessoas. Portanto, o incentivo à pesquisa promove a participação nesse universo, propiciando um ambiente mais adequado para a formação de profissionais mais aptos para atuarem no mercado de trabalho, bem como estimulam a participação nos programas e cursos de pós-graduação (ERDMANN; PEITER; LANZONI, 2017).

Diante do exposto, surge a questão de como está a produção científica da enfermagem e quais são os temas mais trabalhados (citados?) e as principais abordagens metodológicas mais empregadas, a partir das citações dos manuscritos. O objetivo deste estudo é identificar e caracterizar os artigos citados nos periódicos brasileiros de enfermagem indexados na base de dados Scopus®, no período de 2017 a 2020.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental, que teve como cenário de estudo a base de dados Scopus®, onde foram coletados os dados das revistas científicas de enfermagem indexadas na plataforma. Os critérios de inclusão periódicos científicos para o estudo foram ter o seu acervo disponível na base de dados em todos os anos do recorte temporal escolhido para a pesquisa

(ano de 2017, 2018, 2019 e 2020). Os critérios de inclusão dos manuscritos na pesquisa foram: ter ao menos uma citação até o momento da coleta, ter o título e resumo em português e serem publicadas em periódicos que continham todos os anos do recorte temporal indexados no Scopus®. Os editoriais foram excluídos do estudo. Assim, foram incluídos artigos publicados em oito periódicos da enfermagem. Todos os dados foram coletados em outubro de 2021, a exceção das palavras-chave que foram obtidas posteriormente. As informações coletadas dos artigos e organizadas em uma tabela do programa Excel® foram: título, ano de publicação, volume, número de citações, palavras-chave. Após, os manuscritos foram classificados de acordo com a metodologia empregada no estudo. São elas: estudos de abordagem qualitativa, quantitativa, abordagem mista, revisão integrativa ou sistemática, *scoping review*, relato de caso/experiência, artigos de reflexão, metodológicos e artigos com produção tecnológica. Em seguida, os artigos foram classificados segundo as subáreas do conhecimento do CNPq que são enfermagem em saúde do adulto e idoso, enfermagem em saúde da mulher, enfermagem em saúde da criança e adolescente, enfermagem em gestão e gerenciamento, enfermagem em saúde mental, enfermagem em saúde coletiva e enfermagem fundamental, onde neste último classificam-se artigos que tratam de assuntos relacionados à história, ética, filosofia, comunicação e epistemologia; tecnologia e inovação; trabalho e educação na Enfermagem. O conjunto de dados foi armazenado em planilha Microsoft Excel® para posteriores análises, as quais foram descritivas por meio de frequência absoluta e relativa e por consulta de tabela de referência cruzada. Os dados foram tratados com o uso da linguagem R de programação, versão 4.1.0.

RESULTADOS

Foram identificados um total de 2.124 artigos que receberam ao menos uma citação, como mostrado na tabela 1. O ano de 2018 foi o ano em que mais artigos foram citados, seguido de 2017, 2019 e 2020 (Tabela 1).

Tabela 1 – Frequência de publicações que receberam ao menos uma citação de acordo com o ano (n=2.124 artigos)

Ano das publicações	n (%)
2017	603 (28,4)
2018	808 (38,0)
2019	393 (18,5)
2020	320 (15,1)

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Do total dos 2.124 artigos que receberam ao menos uma citação, a revista Brasileira de Enfermagem foi o periódico que teve mais artigos citados, seguidos da revista Latino Americana de Enfermagem e da Revista Texto e Contexto, conforme tabela 2.

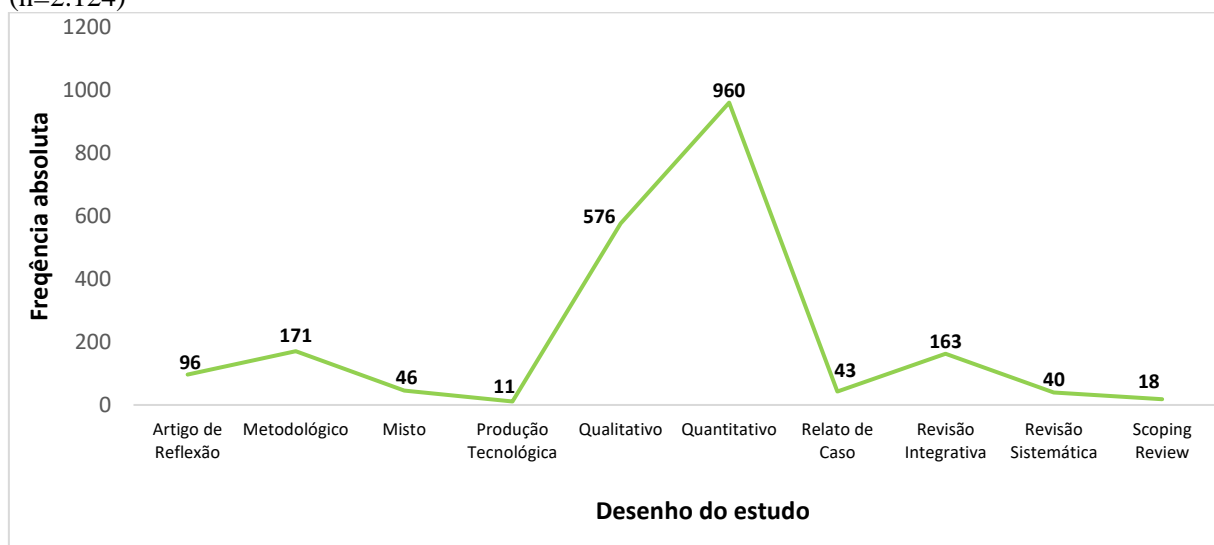
Tabela 2 - Frequência das publicações que receberam ao menos uma citação entre 2017 e 2020 de acordo com as revistas científicas (n=2.124 artigos)

Revista	n (%)
Acta Paulista de Enfermagem	218 (10,3)
Cogitare Enfermagem	93 (4,4)
Revista Brasileira de Enfermagem	579 (27,3)
Revista da Escola de Enfermagem da USP	157 (7,4)
Revista Enfermagem UERJ	120 (5,6)
Revista Gaúcha de Enfermagem	228 (10,7)
Revista Latino-Americana de Enfermagem	366 (17,2)
Texto & Contexto - Enfermagem	363 (17,1)

Fonte: a autora, 2022.

A figura 1 mostra os diferentes tipos de metodologias empregados nos artigos analisados.

Figura 1 – Frequência das metodologias empregadas nos artigos que receberam ao menos uma citação (n=2.124)



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Como mostrado na figura 1 os artigos de abordagem quantitativa foram os que mais receberam citações, totalizando 960 manuscritos. Em seguida encontram-se os estudos qualitativos, com 576 artigos que receberam ao menos uma citação. Na sequência os artigos metodológicos, com 171 estudos citados, revisão integrativa com 163, artigos de reflexão teórica com 96, abordagem mista com 46 artigos, relato de caso/experiência 43 artigos, revisão sistemática 40 estudos, *Scoping Review* 18 e por fim, artigos com produção tecnológica com 11 manuscritos que receberam citações no período de 2017 a 2020.

A tabela 3 mostra a caracterização dos artigos analisados por área de conhecimento, conforme classificação do CNPQ.

Tabela 3 - Frequência das publicações por área de abrangência das publicações que receberam ao menos uma citação (n=2.124 artigos)

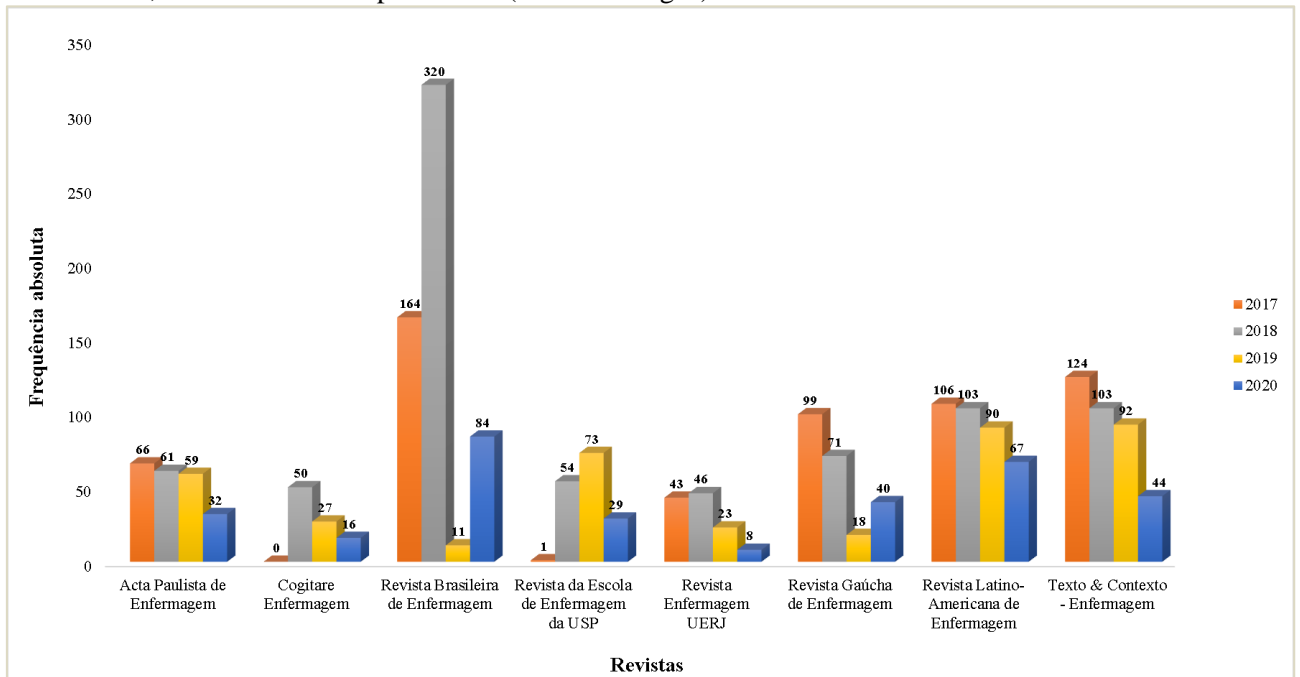
Área de abrangência	n (%)
Enfermagem em Gestão e Gerenciamento	143 (6,7)
Enfermagem em Saúde Coletiva	228 (10,7)
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	263 (12,4)
Enfermagem em Saúde da Mulher	195 (9,2)
Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso	623 (29,3)
Enfermagem em Saúde Mental	133 (6,3)
Enfermagem Fundamental	539 (25,4)

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Como ilustrado na tabela 3, os artigos que receberam uma citação ou mais entre 2017 e 2018, foram os estudos que abordavam a enfermagem em saúde do adulto e do idoso com 29,3% do total de artigos citados, seguidos das publicações que tratavam da enfermagem fundamental, com cerca 25%. Os temas menos citados foram enfermagem em saúde mental e enfermagem em gestão e gerenciamento, com aproximadamente 6% cada sub-área de conhecimento, segundo o CNPq.

A figura 2 mostra quantas publicações que receberam ao menos uma citação, separados por ano de acordo com cada revista.

Figura 2 – Frequência das publicações dos artigos com uma citação ou mais nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020, de acordo com os periódicos (n=2.124 artigos)



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Como ilustrado na tabela 4, houveram 1.527 artigos que não receberam nenhuma citação no período escolhido, portanto não foram inclusos neste estudo para caracterização. Porém, a tabela 4 mostra o total em números percentuais de todos os artigos publicados, sem considerar se o artigo foi ou não citado. O total da tabela incluiu 3.551 artigos que foram publicados nos quatro anos (2017, 2018, 2019 e 2020) pelos periódicos trabalhados neste estudo. O percentual da tabela 4 trabalha em cima do total da tabela de 3.551 artigos. A grande maioria dos estudos receberam apenas uma citação no recorte temporal, seguidos de duas citações e três citações. Após este número a frequência das citações variou para cada periódico, sendo que o número máximo de citações foram 37 citações em um artigo da Revista Brasileira de Enfermagem.

Tabela 4 – Quantidade das citações do número total de artigos publicados em 2017, 2018, 2019 e 2020, com e sem citações (n=3.551 artigos)

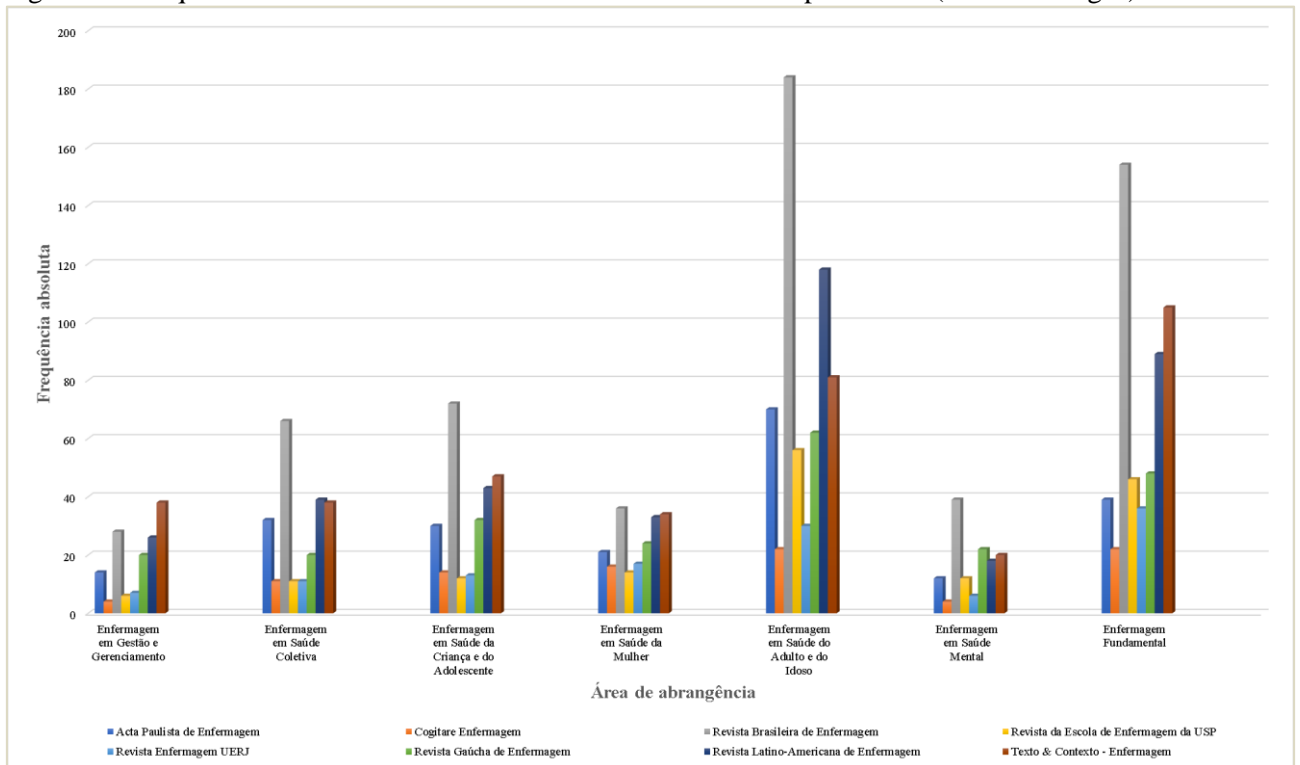
Número de citações	REVISTA							
	Acta Paulista de Enfermagem	Cogitare Enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Revista Enfermagem UERJ	Revista Gaúcha de Enfermagem	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Texto & Contexto – Enfermagem
Nenhuma	157 (10,3%)	214 (14%)	320 (21%)	196 (12,8%)	213 (13,9%)	114 (7,5%)	117 (7,7%)	196 (12,8%)
1 citação	93 (12,1%)	56 (7,3%)	187 (24,3%)	65 (8,4%)	77 (10%)	77 (10%)	85 (11%)	131 (17%)
10 citações	0 (0%)	0 (0%)	11 (57,9%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (10,5%)	3 (15,8%)	3 (15,8%)

11 citações	2 (11,8%)	0 (0%)	2 (11,8%)	4 (23,5%)	0 (0%)	3 (17,6%)	3 (17,6%)	3 (17,6%)
12 citações	1 (7,7%)	0 (0%)	3 (23,1%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (7,7%)	5 (38,5%)	3 (23,1%)
13 citações	0 (0%)	0 (0%)	1 (20%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (40%)	0 (0%)	2 (40%)
14 citações	0 (0%)	0 (0%)	2 (50%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (25%)	0 (0%)	1 (25%)
15 citações	0 (0%)	0 (0%)	1 (20%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (60%)	1 (20%)
16 citações	0 (0%)	0 (0%)	1 (20%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (60%)	1 (20%)
17 citações	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (66,7%)	1 (33,3%)
18 citações	0 (0%)	0 (0%)	1 (50%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (50%)	0 (0%)
19 citações	0 (0%)	0 (0%)	1 (25%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (50%)	1 (25%)
20 citações	46 (9,8%)	18 (3,8%)	124 (26,5%)	35 (7,5%)	25 (5,3%)	60 (12,8%)	69 (14,7%)	91 (19,4%)
21 citações	1 (33,3%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (66,7%)	0 (0%)
22 citações	0 (0%)	0 (0%)	1 (25%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (25%)	2 (50%)	0 (0%)
24 citações	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (100%)	0 (0%)
26 citações	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (50%)	1 (50%)
27 citações	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)
28 citações	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)
3 citações	32 (11,2%)	9 (3,1%)	79 (27,6%)	17 (5,9%)	12 (4,2%)	41 (14,3%)	55 (19,2%)	41 (14,3%)
37 citações	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
4 citações	23 (12,6%)	4 (2,2%)	61 (33,5%)	18 (9,9%)	1 (0,5%)	14 (7,7%)	30 (16,5%)	31 (17%)
5 citações	6 (5,1%)	3 (2,6%)	37 (31,6%)	9 (7,7%)	2 (1,7%)	8 (6,8%)	33 (28,2%)	19 (16,2%)
6 citações	2 (2,8%)	2 (2,8%)	22 (31%)	6 (8,5%)	1 (1,4%)	7 (9,9%)	19 (26,8%)	12 (16,9%)
7 citações	6 (10,5%)	0 (0%)	20 (35,1%)	4 (7%)	0 (0%)	5 (8,8%)	16 (28,1%)	6 (10,5%)
8 citações	4 (7,8%)	1 (2%)	12 (23,5%)	3 (5,9%)	1 (2%)	1 (2%)	13 (25,5%)	16 (31,4%)
9 citações	2 (5,6%)	0 (0%)	14 (38,9%)	1 (2,8%)	1 (2,8%)	4 (11,1%)	14 (38,9%)	0 (0%)

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A figura 3 apresenta a frequência dos artigos que receberam ao menos uma citação segundo as áreas de conhecimento de acordo com os periódicos. Os temas apresentam distribuição heterogênea dentre as revistas.

Figura 3 – Frequência das áreas de conhecimento de acordo com os periódicos (n=2.124 artigos)



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A tabela 5 mostra a porcentagem de cada metodologia empregada nas revistas e, também apresenta diferente distribuição. Um exemplo é a revista Texto e Contexto que teve um acervo rico em artigos de reflexão, ao passo que a revista Acta Paulista não teve nenhum artigo de reflexão publicado e citado no período em questão.

Tabela 5 - Frequência das publicações dos artigos com citações em relação a metodologia empregada, de acordo com cada periódico (n=2.124 artigos)

Desenho do estudo	REVISTA							
	Acta Paulista de Enfermagem	Cogitare Enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Revista Enfermagem UERJ	Revista Gaúcha de Enfermagem	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Texto & Contexto - Enfermagem
Artigo de Reflexão	0 (0%)	8 (8,3%)	25 (26%)	3 (3,1%)	11 (11,5%)	6 (6,3%)	1 (1%)	42 (43,8%)
Metodológico	31 (18,1%)	6 (6,5%)	49 (28,7%)	5 (2,9%)	1 (0,6%)	12 (7%)	51 (29,8%)	16 (9,4%)
Misto	5 (10%)	1 (2,2%)	17 (37%)	2 (4,3%)	3 (6,5%)	4 (8,7%)	9 (19,6%)	5 (10,9%)
Produção Tecnológica	1 (9,1%)	1 (9,1%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (9,1%)	3 (27,3%)	5 (45,5%)
Qualitativo	27 (4,7%)	25 (4,3%)	176 (30,5%)	42 (7,3%)	35 (6,1%)	93 (16,1%)	41 (7,1%)	137 (23,8%)

Quantitativo	119 (12,4%)	45 (4,7%)	227 (23,6%)	82 (8,5%)	64 (6,7%)	78 (8,1%)	227 (23,6%)	118 (12,3%)
Relato de Caso	0 (0%)	2 (4,7%)	23 (53,5%)	5 (11,6%)	0 (0%)	4 (9,3%)	1 (2,3%)	8 (18,6%)
Revisão Integrativa	26 (16%)	5 (3,1%)	53 (32,5%)	7 (4,3%)	6 (3,7%)	28 (17,2%)	10 (6,1%)	28 (17,2%)
Revisão Sistemática	5 (12,5%)	0 (0%)	5 (12,5%)	11 (27,5%)	0 (0%)	0 (0%)	18 (45%)	1 (2,5%)
Scoping Review	4 (22,2%)	0 (0%)	4 (22,2%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (11,1%)	5 (27,8%)	3 (16,7%)

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A tabela 6 mostra a quantidade de artigos que receberam ao menos uma citação (n=2.124) dentro do recorte temporal, de acordo com cada periódico.

Tabela 6 - Frequência das publicações citadas por ano de acordo com cada periódico (n=2.124 artigos)

Ano das publicações	REVIST							
	A							
	Acta Paulista de Enfermagem	Cogitar e Enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Revista de Enfermagem UERJ	Revista Gaúcha de Enfermagem	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Texto & Contexto - Enfermagem
2017	66 (10,9%)	0 (0,0%)	164 (27,2%)	1 (0,2%)	43 (7,1%)	99 (16,4%)	106 (17,6%)	124 (20,6%)
2018	61 (7,5%)	50 (6,2%)	320 (39,6%)	54 (6,7%)	46 (5,7%)	71 (8,8%)	103 (12,7%)	103 (12,7%)
2019	59 (15,0%)	27 (6,9%)	11 (2,8%)	73 (18,6%)	23 (5,9%)	18 (4,6%)	90 (22,9%)	92 (23,4%)
2020	32 (10,0%)	16 (5,0%)	84 (26,3%)	29 (9,1%)	8 (2,5%)	40 (12,5%)	67 (20,9%)	44 (13,8%)

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

DISCUSSÃO

Seguindo a lógica, os anos mais antigos terão mais artigos para serem incluídos na pesquisa, uma vez que houve um tempo maior para que o artigo fosse citado, ao passo que o ano 2020 ainda tem artigos recentes e por isso, menos citações. Na enfermagem, os resultados de pesquisas são mais impactantes a longo prazo (AVENA; BARBOSA, 2017).

As metodologias direcionam o planejamento e implementação das pesquisas para poder responder a questionamentos ou testar hipóteses (DRIESSNACK; SOUSA; MENDES, 2007). Ainda segundo o autor mencionado, em 2007 quando realizou sua pesquisa, os estudos de enfermagem eram primariamente pesquisas de metodologia quantitativa. Como apresentado nos resultados deste estudo (figura 1), as metodologias mais frequentes dos artigos que receberam ao menos uma citação foram também as quantitativas, o que pode sugerir que o padrão de métodos quantitativos se manteve nas últimas décadas. No caso deste estudo, como são analisados os artigos citados, pode-se dizer que nos achados deste estudo, os artigos mais citados foram os de metodologias quantitativas. Comumente, as pesquisas quantitativas são amplamente aceitas, uma vez que há uma tendência de maior confiança nos dados quantitativos que – para a maioria das pessoas – é a melhor forma de se aproximar da realidade (EGY, 2020). Emiko Yoshikawa Egy (2020) descreveu no editorial à revista *Acta Paulista* que desde a graduação somos influenciados para preferir este método. Ademais, as pesquisas quantitativas englobam outras sub categorias de desenhos de estudos, são elas: estudos experimentais e não experimentais. Dentro dos desenhos de pesquisa experimentais encontram-se o experimental-verdadeiro e o quase-experimental. Nos desenhos não-experimentais há os correlacionais e descritivos. Os estudos quantitativos trabalham as causas e como elas influenciam nos resultados, há o emprego de variáveis que são analisadas através de modelos probabilísticos (DRIESSNACK; SOUSA; MENDES, 2007). Apesar disso, a pesquisa qualitativa confere uma importância tão confiável quanto os dados quantificáveis, haja vista que o trabalho da enfermagem tem como foco o ser humano e por isso a importância de pesquisas que trabalhem fenômenos complexos. Ainda segundo Egy (2020) “o qualitativo com poder de alavancar as pesquisas, a divulgação e a avaliação da produção científica.” Como apresentado nos resultados deste estudo, as pesquisas qualitativas estão lado a lado com as pesquisas quantitativas, evidenciando a utilização e aceitação do método qualitativo como impulsionador de pesquisas qualificadas e bem aceitas pela comunidade científica.

Diversas metodologias para pesquisas são empregadas nos estudos de enfermagem. Dentre elas, encontra-se a revisão integrativa que vem apresentando visibilidade no seu emprego (CECILIO; OLIVEIRA, 2019), o que é possível notar nos achados deste estudo, na medida em que esta metodologia aparece como a quarta mais empregada, dentre os resultados deste estudo. A revisão integrativa caracteriza-se por compreender generalizações sobre um tema específico, a partir de estudos que estejam relacionados diretamente ao tema. Apesar de ser um método amplamente utilizado, ainda recebe críticas pela falta de rigor metodológico e de técnicas sistematizadas e ordenadas para sua aplicação (CECILIO; OLIVEIRA, 2019). Os

autores supracitados propuseram em sua pesquisa uma sistematização das etapas para as revisões integrativas, a fim de auxiliar os autores a constituírem uma metodologia de alto rigor científico e alavancar ainda mais este tipo de pesquisa.

Outro autor sugere que “organizações internacionais que produzem conhecimentos e diretrizes em cuidado à saúde baseado em evidências construam um guia de recomendações, diferenciando e definindo os vários tipos de revisão da literatura em saúde” com o intuito de trazer maior consistência nos resultados das pesquisas. (SOARES et al., 2014).

A pesquisa do tipo metodológica teve início na enfermagem em 2006. Mas, foi a partir de 2015 que houve um aumento significativo na sua aplicação. Tem como foco o desenvolvimento de novos instrumentos/produtos e na área da enfermagem seu emprego se dá em quatro modalidades: instrumentos de medida, novas tecnologias para a área, tradução e adaptação transcultural de instrumentos estrangeiros e, por fim, validação de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem (TEIXEIRA, 2019). Devido ao recorte temporal deste estudo que foi de 2017 à 2020, coincide próximo ao ano em que a metodologia começou a ser amplamente utilizada pelos pesquisadores enfermeiros. Com os resultados apresentados (figura 1), de fato, é a terceira metodologia que mais esteve presente nos estudos.

A pesquisa metodológica possui um grande leque de possibilidades para se desenvolver estudos e contribuir para a profissão, principalmente pela enfermagem ter o cuidar como instrumento de trabalho, necessitando de novos meios para impulsionar a prática assistencial, seja através de tradução de instrumentos internacionais, de novas escalas para medir questões relacionadas ao paciente, de aplicativos móveis ou de reforçar a sistematização da assistência.

Como apontado na figura 1, os métodos mistos representaram uma pequena parcela das pesquisas em enfermagem (figura 1), isso talvez porque essa abordagem metodológica seja recente. De acordo com Oliveira, Magalhães e Matsuda (2019) o emprego da metodologia mista iniciou nos anos 1960 e 1970 e especificamente na enfermagem o uso é ainda mais incipiente. Logo, a metodologia ainda deve ser pouco difundida e estudada pelos pesquisadores em enfermagem, contribuindo para a sua baixa utilização. Outro autor sugere que a baixa adesão a combinação de métodos se dá pela falta de conhecimento e treinamento específico à multimetodologia (PARANHOS, 2016). Apesar da utilização ainda ser considerada baixa pelos pesquisadores, a metodologia se encontra em crescimento, mesmo que de forma sutil, isso porque a combinação dos métodos oferece uma análise de fenômenos complexos, frequentemente encontrados no campo da enfermagem.

Em 1990 foi elaborado uma metodologia específica para a abordagem mista fortalecendo a nova proposta de pesquisa e facilitando o seu emprego. Esse método misto é

uma combinação de abordagens (qualitativa e quantitativa) em um estudo, frequentemente indicado para pesquisas em que há pouca exploração da literatura sobre um conceito; ou os resultados podem ser complementados com uma segunda fonte de dados, ou quando a complexidade do problema em questão é de difícil interpretação e as abordagens singularmente não conseguem explicar o fenômeno e, por último, quando os resultados quantitativos são de difícil interpretação e os resultados qualitativos contribuem para a análise (SANTOS *et al.*, 2017). Os profissionais enfermeiros pesquisadores podem encontrar oportunidades nessa abordagem e ainda aproveitar a tendência para explorar ainda mais o método e inovar nas pesquisas, contribuindo não só para a qualidade dos serviços prestados pela enfermagem, mas conseguir crescimento e prestígio profissional, fazendo uso de uma metodologia pouco abordada, mas que oferece grandes potenciais e qualificam ainda mais os estudos.

Os enfermeiros estão constantemente lidando com tecnologias no dia a dia da sua prática. Essas tecnologias são empregadas para facilitar e melhorar a relação profissional-paciente. Por isso, os profissionais devem dominar as tecnologias e, ainda, é importante que as pesquisas científicas e tecnológicas sejam estudadas e consumidas pela enfermagem. Além de absorver as pesquisas com inovações tecnológicas, acredita-se que os enfermeiros devem ser criadores dessas inovações, estimulando que sejam testadas e organizadas através de artigos científicos. Um projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina na década de 1990 mostrou o desenvolvimento de 33 produtos, porém apenas nove desses foram patenteados, mostrando a fragilidade em se preservar a autoria da profissão (KOERICH *et al.*, 2011).

Os artigos de produção tecnológica foram os que menos apareceram dentre as metodologias, apenas 11 artigos que foram citados, indicando que a enfermagem ainda necessita consolidar sua participação no mundo das inovações tecnológicas, uma vez que a sua prática profissional está rodeada delas. A enfermagem deve tomar a frente nesse quesito, para ajudar a construir uma profissão interessada e empenhada em mudar a sua realidade e não esperar por profissionais de outras áreas definirem como podem melhorar o cuidado em enfermagem.

Um estudo realizado por (SILVA *et al.*, 2020) apontou que uma das dificuldades dos enfermeiros no campo das produções tecnológicas está em demonstrar nos seus estudos os métodos empregados e o impacto e aplicabilidade das tecnologias, provando a relevância para investidores e gestores que possam difundir as tecnologias para a sociedade. No entanto, o mesmo estudo revelou que há uma significativa produção tecnológica da enfermagem, analisando as mesmas no período de 2014 a 2018 e houveram 28 produções tecnológicas de

diferentes tipos (manuais/protocolos, aplicativos ou *software*, material didático ou tecnologia não patenteável), mas que ainda necessitam de maior aprofundamento para poder receber investimentos e adesão dos usuários.

As metodologias relato de caso/experiência, *scoping review*, artigos de reflexão e revisão sistemática, apresentaram as menores taxas de emprego das metodologias nos artigos analisados, isso se deve ao fato de serem metodologias bem específicas e por isso, empregadas em situações pontuais. Além do mais, os periódicos publicam um número menor de artigos nessas categorias de artigos de revisão, ao passo que os artigos originais são mais amplamente captados (MARTINS, 2018). Já os estudos quantitativos, qualitativos, revisão integrativa e pesquisa metodológica abrem um leque grande de possibilidades para se desenvolver a pesquisa, com sub-grupos de desenhos de estudo que pertencem ao grande conjunto da pesquisa qualitativa e quantitativa, além de já terem métodos de emprego a análise muito bem estabelecidos.

Segundo Guimarães (2000), entidades internacionais

Enfatizam a importância de se dispor de bancos de dados que, ao destacar a contribuição da ciência latino americana no contexto da ciência mundial, ofereça informações sobre quem somos e o que fazemos de melhor na região. Há também projetos e propostas com mesmo propósito formulada por governos locais. Para configurar tais projetos, uma tarefa que se impõe inicialmente é obter melhor conhecimento da própria força de atuação da ciência regional e, especialmente, a identificação e composição quali-quantitativa dos cientistas latino americanos (p.181).

O autor referiu-se em seu estudo à ciência Latino Americana e como se pode mensurar a produção científica. Independente da região, uma das maneiras é através das citações que os artigos científicos recebem. Existem algumas razões pelas quais um autor cita o outro. Conhecer o motivo pelo qual um cientista cita determinados resultados de estudos é um desafio, pois não há como saber exatamente o porquê daquela citação, uma vez que são muitas opções que levam um cientista a escolher determinado estudo para incorporar no seu (MACIAS-CHAPULA, 1998). Todavia, o mesmo autor trouxe em seu estudo citado acima 15 razões plausíveis que os estudiosas utilizam na hora de escolher suas citações. São elas: prestar homenagem à autores; dar crédito para trabalhos relacionados ao tema; pontuar metodologia, equipamentos; oferecer leitura básica que fundamente o estudo; retificar o próprio trabalho; retificar o trabalho de outros; analisar trabalhos anteriores; sustentar declarações; informar aos pesquisadores de trabalhos futuros; dar destaque a trabalhos pouco disseminados, inadequadamente indexados ou desconhecidos (não citados); validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos; identificar publicações originais; identificar publicações originais que descrevam conceitos ou

termos epônimos, por exemplo, Mal de Hodgkin; contestar trabalhos ou ideias de outros e debater a primazia das declarações de outros.

Existem ainda outras razões que influenciam o mundo das citações, como por exemplo o autor conhecer o público para qual está escrevendo seu estudo e saber as expectativas que têm, o perfil da revista que deseja publicar, o próprio conhecimento do autor sobre o tema, dentre outros. De fato, as citações e o motivo pelo qual o autor cita são de cunho quase que pessoal, servindo aos propósitos científicos, sociais e políticos de seu estudo. Apesar disso, as citações continuam a medir o impacto dos estudos (MACIAS-CHAPULA, 1998).

De fato, não há como fazer análises rigorosas em relação as citações, julgar um estudo apenas por elas e quantificar a qualidade do mesmo não é confiável. Por este estudo ter na sua maioria artigos que foram citados uma ou duas vezes ainda é mais difícil de fazer quaisquer análises. O que podemos pontuar é que de todos os artigos publicados nesses quatro anos - que totalizaram 3.651 artigos - 2.124 tiveram ao menos uma citação, ou seja, mais da metade do total (58,17%), mostrando que os cientistas da enfermagem - cada qual com sua razão, cita demais cientistas, o que contribui tanto para a profissão, quando para cada autor individualmente. Mas, em comparação com outros países mais bem colocados, a enfermagem fica com um número de citações abaixo. Ou seja, como mostra o indicador SJR, da Scopus® onde a enfermagem – dentro do acervo de periódicos indexados na plataforma – tem uma média de 9 citações, ao passo que países como a Dinamarca e Itália, este número no mesmo ranking sobe para mais de 20 citações (*Schimago Journal & Country Rank, 2020*).

As citações são uma forma padrão e tradicional de mensurar o impacto que um estudo ou pesquisador tem. Em contrapartida, o mundo se modernizou muito nas últimas duas décadas, trazendo novas perspectivas de medir o impacto da ciência, uma vez que hoje há um mundo cheio de possibilidades de trocas entre pesquisadores e a sociedade. Um dos vetores de disseminação de conteúdo científico são as mídias sociais, que proporcionam um espaço de divulgação, de troca de conhecimento e de fontes de pesquisa, fazendo com que fosse implantado um novo modo de medir o impacto de publicações. As métricas alternativas são um novo modelo de determinar a imensa troca de dados e informações entre os cientistas e as pessoas, através de downloads, de acessos, favoritos, salvamentos, recomendações, ferramentas de gerenciamento de referências, entre outros, proporcionando que as mídias sociais possam também incorporar na avaliação de trabalhos, além das citações usualmente conhecidas. As métricas alternativas ou *altmetrics* se consagraram uma importante ferramenta, pois estudos realizados em 2010 revelaram que haviam muitos pesquisadores divulgando seu conteúdo em meios informais de comunicação científica (SILVA, VANZ, 2018).

Como apontado neste estudo na tabela 4, a maioria dos artigos receberam citações, porém grande parte recebeu de uma a duas citações apenas. Não podemos fazer julgamentos e avaliar o impacto dos trabalhos apenas utilizando da quantidade de citações, pois senão, muitos trabalhos da enfermagem seriam cotados de pouco valor, ou baixo impacto. Está comprovadamente estabelecido que a profissão vem cada vez mais se consagrando no meio científico e que os trabalhos e publicações são fundamentais nesse processo, não permitindo que apenas uma forma de avaliação desmotive os estudiosos da profissão.

Por outro lado, Daré (2021) reforça que a enfermagem necessita de urgente qualificação e investimento na área da pesquisa, com estudos mais robustos publicados em revistas de alto impacto para ganhar notoriedade mundial. De fato, deve-se continuar investindo nos indicadores tradicionais e impulsionar ainda mais a profissão, especialmente no atual momento pandêmico onde a enfermagem ganhou ainda mais destaque, mas deve-se sempre ampliar as maneiras de avaliação e considerar as limitações e potencialidades de cada indicador de ciência.

Em 2020 a enfermagem brasileira ocupava o 8º lugar na classificação do SJR (Scimago Journal & Country Rank), com 26.739 documentos com uma média de citações de 9,07 por documento (no período de 1996 – 2020), com um índice H de 131, ou seja, é o número do país de artigos, que no caso é 131 que receberam 131 citações ou mais. Esse número reforça que a média de citação de um artigo na enfermagem é de 9 citações, mas se comparado a Itália ou Dinamarca, esse valor é superior a 20 citações. (Scimago Journal & Country Rank, 2022).

Um estudo de 2003 de Mendes et al, que na época fez um levantamento sobre os pesquisadores da enfermagem cadastrados no CNPq, mostrou que as linhas de pesquisa que mais tinham pesquisadores estavam relacionadas aos fundamentos teóricos, epistemológicos, metodológicos, históricos, éticos e biológicos do cuidar. Seguidos das linhas de pesquisa da saúde do adulto e do idoso, da saúde coletiva, saúde da mulher, gestão e gerenciamento, enfermagem pediátrica, saúde mental, educação em enfermagem e metodologias de pesquisa em enfermagem, com apenas três pesquisadores. Embora a pesquisa tenha abordado as linhas de pesquisa e não, especificamente, as subáreas como este estudo, pode-se fazer uma comparação com a época, que manteve relativamente o mesmo padrão. Neste estudo, a subárea mais abordada foi a saúde do adulto e do idoso, seguidos da enfermagem fundamental. As linhas de pesquisa em saúde coletiva na época representaram uma grande parte dos pesquisadores (16, dos 90 cadastrados), ao passo que nesta pesquisa o tema saúde coletiva representou apenas 10% do total. Naquela época, as subáreas do conhecimento eram diferentes, divididas em enfermagem médico-cirúrgica, enfermagem obstétrica, enfermagem pediátrica, enfermagem

psiquiátrica, enfermagem em doenças contagiosas, enfermagem em saúde pública (MENDES et al., 2003).

Oliveira et al (2013), discorre sobre o desafio de enquadrar os estudos em subáreas do conhecimento da enfermagem, que muitas vezes produz um conhecimento interdisciplinar, fazendo com que a classificação seja uma aproximação do tema. De fato, a classificação dos artigos foi uma tarefa difícil quando se tratando deste trabalho, principalmente em artigos que traziam dois focos de pesquisa que se complementavam. Este estudo foi baseado na nova árvore de conhecimento das subáreas da enfermagem, que foi proposto por oitenta especialistas em 2013, com o propósito de manter o compromisso com o avanço da ciência da profissão e de melhor atender às demandas dos pesquisadores da área. (OLIVEIRA et al., 2013). A mudança na árvore do conhecimento foi fundamental para a enfermagem, que na nomenclatura antiga, tinha como paradigma o modelo biomédico e agora a classificação está centrada para pessoas ou coletivos, especialidades mais abrangentes.

A classificação das subáreas de conhecimento confere um importante papel não somente na organização da ciência, mas no destino de bolsas e recursos de instituições de fomento, como o CNPq e CAPES, segundo a prioridade de pesquisa de cada subárea (BARROS et al, 2020). Um estudo brasileiro de 2008 analisou as principais metodologias e temas de duas revistas científicas de enfermagem internacionais, a Yamaguchi University do Japão e Bournemouth University, do Reino Unido. Como resultado, os temas mais abordados naquela época pelas duas revistas foram formação profissional (19,2 %), seguido de saúde do adulto (11,%), saúde coletiva (11%), e Cuidado e Autonomia (9,6 %), de um total de 104 artigos analisados. Na mesma pesquisa, a área de gestão e gerência não teve nenhum artigo publicado nas revistas, o que pode se comparar aos resultados deste estudo, em que o tema gestão e gerenciamento da enfermagem representou 6,7% dos artigos analisados e a saúde do adulto e do idoso representou tanto nas revistas internacionais como neste estudo, o maior contingente de artigos (SILVA et al., 2008).

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O estudo tem como limitações o fato de que foi feito a partir de artigos que receberam ao menos uma citação, esse critério é dinâmico e está constante mudança, logo, os resultados podem variar de acordo com o dia da coleta de dados. Outra limitação são os anos de escolha da pesquisa, de apenas quatro anos. Outro fator é que trabalha o perfil brasileiro da enfermagem, o que pode ser diferente em outros países ou até mesmo quando comparado a revistas diferentes. No momento da coleta de dados, três periódicos não atendiam ao recorte temporal escolhido

para a coleta, ficando de fora no momento da mesma, o que teria enriquecido ainda mais a caracterização.

CONCLUSÃO

A enfermagem enquanto ciência vem se consolidando anualmente, com um número expressivo de publicações, programas de pós-graduação e pesquisadores. É de suma importância que a profissão continue na busca por melhorias e qualificação de seu pessoal e de sua produção. É importante que os pesquisadores conheçam o perfil e características das pesquisas, para encontrar lacunas e oportunidades.

Portanto, este estudo permitiu observar as metodologias mais citadas nos periódicos, contudo mostrou que os pesquisadores podem investir em melhorias dos aspectos metodológicos e investir em abordagens não tão comuns, a fim de enriquecer o acervo da profissão otimizando o que cada metodologia tem para oferecer. Uma outra realidade é de que algumas metodologias, como por exemplo a abordagem mista e produção tecnológica ainda são pouco publicadas e, conseqüentemente, pouco citadas. Essas metodologias se enquadram bem nas pesquisas em enfermagem, pois enquanto uma enriquece ainda mais estudos que têm o ser humano como foco e, portanto, complexos, a outra é inerente à profissão, pois os profissionais estão cercados de tecnologias e inovações em todos os setores.

Essa pesquisa também permitiu mostrar – embora não seja o foco – um pouco do perfil dos periódicos incluídos com os tipos de estudo, temáticas e, mais uma vez, oferecendo oportunidade para os pesquisadores na hora de escolher os periódicos. Igualmente, as revistas podem utilizar deste estudo para analisar seu conteúdo e fazer melhorias. Com relação às subáreas do conhecimento, sugere-se a intensificação dos estudos com os temas menos abordados, uma vez que são áreas que também devem se desenvolver e necessitam de estudos que darão sustento à prática baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

AVENA, Magdalena José; BARBOSA, Dulce Aparecida. Indicadores bibliométricos das Revistas de Enfermagem sob a ótica das bases indexadoras. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 51, n. [S.I.], p. 1-9, 4 dez. 2017.

BARATA, Rita Barradas. Desafios da editoração de revistas científicas brasileiras da área da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 929-939, 2019.

BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de et al. Research in nursing and modification of the knowledge tree in CNPq: contribution to science. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 73, n. 1, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Área 20 - Enfermagem**. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

CECILIO, Hellen Pollyanna Mantelo; OLIVEIRA, Denize Cristina de. Revisão Integrativa Como Método De Pesquisa em Enfermagem: uma sistematização. **Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática** 3, [S.L.], p. 208-223, 13 jun. 2019. Atena Editora.

DARÉ, Mariana Firmino. Panorama brasileiro da pesquisa científica e na área de enfermagem pediátrica. **Revista em Enfermagem e Atenção À Saúde**, [s.i.], v. 10, n. 2, p. 1-3, out. 2021. EDITORIAL.

DRIESSNACK, Martha; SOUSA, Valmi D.; MENDES, Isabel Amélia Costa. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: part 2: desenhos de pesquisa qualitativa. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, [s.i.], v. 15, n. 4, p. 1-5, jul. 2007.

EGY, Emiko Yoshikawa. O lugar da qualitativa na pesquisa em enfermagem. **Acta Paul Enferm.**, v.33, mai. 2020.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini; PEITER, Caroline Cechinel; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 38, n. 2, p. 1-7, 2017.

GUIMARÃES, Jorge A. O mundo das citações. Um desafio para a ciência Latino Americana **Interciencia**, Caracas, vol. 25, núm. 4, julho, 2000, pp. 181-185.

KOERICH, Micheline Henrique Araujo da Luz et al. Produção tecnológica Brasileira na área de enfermagem: avanços e desafios. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. 2011, v. 32, n. 4, pp. 736-743.

MARTINS, Everton. Conheça os principais tipos de Artigo Científico. **Blog PPEC**, Campinas, v.7, n.2, jul. 2018. ISSN 2526-9429. Disponível em: <
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/07/31/artigo-cientifico/>>.

MARZIALE, MHP. Indicadores da produção científica ibero-americana [Editorial]. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. jul.-ago. 2011.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A.O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação** [online]. 1998, v. 27, n. 2, pp. [s.i].

MARZIALE, Maria Helena Palucci. Reflexões sobre a produção e divulgação do conhecimento científico da enfermagem. **Advances In Nursing And Health**, Londrina, v. 1, p. 4-7, out. 2019.

MENDES, Isabel Amélia Costa et al. Classificação dos pesquisadores/consultores da área de enfermagem no CNPq: contribuição para um banco de dados. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2003, v. 56, n. 5, pp. 488-493.

OLIVEIRA, Denize Cristina de; RAMOS, Flávia Regina de Souza; BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. Classificação das áreas de

conhecimento do CNPq e o campo da Enfermagem: possibilidades e limites. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Natal, p. 60-65, ago. 2013.

PACHECO, André *et al.* Citações e métricas complementares: um estudo exploratório da sua correlação em artigos científicos em acesso aberto. **Cadernos BAD: Revista da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, [S.I.], n. 1, p. 125-138, [S.I.]. 2018.

PARANHOS, Ranulfo *et al.* Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias* [online]. 2016, v. 18, n. 42, pp. 384-411.

PARADA, Cristina Maria Garcia Lima, NICHATA Lúcia Izumi, KANTORSKI, Luciane Prado. A enfermagem no contexto da pós-graduação brasileira. **J. nurs. health**. [s.i.], v. 9, n. 2, 2019.

RIBEIRO, Renata Perfeito; MARZIALE, Maria Helena PALUCCI. Editorial characteristics and quality of the articles published by Brazilian Nursing journals. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 52, p. 1-7, 22 out. 2018.

SANTOS, José Luís Guedes dos *et al.* Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2017, v. 26, n. 3.

SILVA, Rubens da Costa e VANZ, Samile Andréa de Souza. Impacto de altmetrics sobre a visibilidade de artigos em acesso aberto da enfermagem brasileira: um estudo de caso. **Transinformação** [online]. 2019, v. 31.

SILVA, Lucilane Maria Sales da *et al.* Pesquisa internacional em enfermagem: tendências temáticas e metodológicas. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2008, v. 61, n. 5, pp. 615-619.

SILVA, Sara Soares Ferreira da; MONTEIRO, J. de AS; SILVA, LR da; FRANCISCO, MR; BRASIL, YZ; PAULA, DG de. Produções tecnológicas desenvolvidas pela Enfermagem: revisão sistemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 8, pág. 1-38, 2020.

SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK. **Classificação de países**. 2020. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/countryrank.php>. Acesso em: 07 fev. 2022.

SOARES, Cassia Baldini *et al.* Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2014, v. 48, n. 02, pp. 335-345.

TEIXEIRA, Elizabeth. Interfaces participativas na pesquisa metodológica para as investigações em enfermagem. **Rev. Enferm. UFSM.**, Santa Maria, v, 37, p1- 3, 2019.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos deste estudo foram alcançados, permitindo a caracterização dos artigos citados que recebeu ao menos uma citação, de periódicos brasileiros de enfermagem indexados na base de dados Scopus®, de 2017 a 2020. Os resultados contemplaram uma caracterização daquilo que está sendo consumido e conseqüentemente produzido pela enfermagem, dentro da população analisada, uma vez que mostrou o perfil das principais metodologias abordadas nas pesquisas, bem como os temas mais frequentes.

A discussão permitiu aprofundar sobre as metodologias e identificar lacunas nos estudos que estão sendo publicados de maneira formal pela enfermagem, em periódicos de alto nível. Durante o processo verificou-se que algumas abordagens metodológicas são pouco exploradas, embora de grande valia para a profissão, deixando uma oportunidade para impulsionar a enfermagem. Dentre as metodologias menos citadas estão as de artigos de produção tecnológica, relato de caso, artigos de abordagem mista, revisão sistemática e artigos de reflexão. Uma contribuição deste estudo para os periódicos está no levantamento do seu acervo, permitindo observar quais são as metodologias mais citadas, juntamente com os temas. As revistas podem procurar enriquecer seu acervo, no momento de selecionar os estudos.

A principal limitação se encontra no fato de que a coleta de dados foi feita a partir das citações, que são extremamente dinâmicas. Vale salientar que esse perfil de publicações é de apenas oito revistas científicas, o que pode ser diferente do perfil de outras revistas, pois há cerca de 137 periódicos classificados pela CAPES. Não se deve utilizar este estudo como parâmetro para afirmar como é o perfil da enfermagem como um todo, e sim dentro dos critérios de inclusão e da população escolhida, o estudo pode servir como comparação ou associação.

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, possibilitou um aprofundamento no tema, que é pouco abordado durante a graduação. A coleta de dados, com um número grande de artigos para serem caracterizados, foi o maior desafio, pois o tempo despendido para tal foi de mais de três meses, com um trabalho repetitivo e por vezes de difícil compreensão, gerando muitas dúvidas. Foi necessário reuniões com a orientadora, para que os objetivos e a metodologia empregada estivessem de acordo. Por fim, o aprendizado e amadurecimento com relação às boas práticas de elaboração de estudos científicos ganhou um novo olhar, mais rigor científico, como também a sensação de contribuição tanto para os periódicos trabalhados no estudo, quanto para futuros pesquisadores que queiram conhecer um pouco mais sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AVENA, Magdalena José; BARBOSA, Dulce Aparecida. Indicadores bibliométricos das Revistas de Enfermagem sob a ótica das bases indexadoras. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 51, n. [S.I.], p. 1-9, 4 dez. 2017.

AVENA, Magdalena Jose; BARBOSA, Dulce Aparecida. Brazilian nursing journals: strengths, weaknesses and challenges. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 5, p. 2489-2495, out. 2018.

BARATA, Rita Barradas. Desafios da editoração de revistas científicas brasileiras da área da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 929-939, Mar. 2019.

BOAS, Raphael Faria Vilas. A revisão por pares na visão dos editores das revistas de acesso aberto coletadas pelo Portal OASISBR. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [S.L.], v. 11, p. 1-10, 30 nov. 2017. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CAPES: História e Missão**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-e-missao> . Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Área 20 - Enfermagem**. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plataforma Sucupira**. 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf> . Acesso em: 07 fev. 2022.

BROFMAN, Paulo Roberto. A IMPORTÂNCIA DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS. **Cogitare Enferm.**, [S.I.], v. 17, n. 3, p. 419-421, jul – set. 2012.

CAMARGO, Fernanda Carolina; GARCIA, Luan Augusto Alves; SANTOS, Álvaro da Silva; IWAMOTO, Helena Hemiko. Prática baseada em evidências: revisão bibliométrica das publicações nacionais em periódicos de enfermagem. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [S.I.], v. 5, n. 3, p. 428-440, set – dez. 2017.

CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; LIRA NETO, José Cláudio Garcia. Nursing Perspectives and the “Nursing Now” Campaign. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 5, p. 2351-2352, out. 2018.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini; PEITER, Caroline Cechinel; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 38, n. 2, p. 1-7, 2017.

HENRIQUES, Anabela; GARCÍA, María Ángeles Zulueta. Edition of Portuguese health journals and its relationship with their visibility: a quantitative analysis. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [S.L.], v. 65, n. 10, p. 1290-1294, out. 2019.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão. ANÁLISE DOCUMENTAL COMO PERCURSO METODOLÓGICO NA PESQUISA QUALITATIVA. **Cadernos da Fucamp**, [S.I.], v. 20, n. 44, p. 36-51, [S.I.], 2021.

LÓPEZ-MONTESINOS, Maria José; MACIÁ-SOLER, Loreto. Doutorado de Enfermagem na Espanha. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 372-378, jun. 2015.

LINO MM, Backes VMS, Da Costa MASMCM, Martins MMFPS, Lino MM. Influências capitalistas na produção do conhecimento em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. 2017 mar;38(1):e61829.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. Reflexões sobre a produção e divulgação do conhecimento científico da enfermagem. **Advances In Nursing And Health**, Londrina, v. 1, p. 4-7, out. 2019.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, [s. l], v. 13, n. 3, p. 285-286, mai-jun 2005.

MATTOS, Miriam de Cássia do Carmo Mascarenhas. **Estudos métricos da informação**. Indaial: Uniasselvi, 2019. 176 p.

NASSI-CALÒ, Lilian. Evaluation metrics in science: current status and prospects. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 25, p. 1-3, 5 jun. 2017.

PACHECO, André *et al.* Citações e métricas complementares: um estudo exploratório da sua correlação em artigos científicos em acesso aberto. **Cadernos BAD: REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS**, [S.I.], n. 1, p. 125-138, [S.I.]. 2018.

PARADA, Cristina Maria Garcia Lima, Nichiata Lúcia Izumi, Kantorski Luciane Prado. A enfermagem no contexto da pós-graduação brasileira. **J. nurs. health**. [s.i.] v. 9, n.2, 2019.

PARANHOS, Ranulfo et al. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias** [online]. 2016, v. 18, n. 42 [Acessado 30 Janeiro 2022], pp. 384-411.

PORTUGAL, Maria João; BRANCA, Susana; RODRIGUES, Manuel. Dados de medida de fator de impacto das revistas científicas. **Referência - Revista de Enfermagem**, Coimbra, v. 3, n. 5, p. 212-215, dez. 2011.

REVISTA Acta Paulista de Enfermagem. Disponível em: <https://acta-ape.org/>. Acesso em: 26 abr. 21.

REVISTA Brasileira de Enfermagem. Disponível em: <http://reben.com.br/revista/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

REVISTA Cogitare Enfermagem. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare> . Acesso em: 26 abr. 2021.

REVISTA Enfermagem UERJ. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuertj/index> . Acesso em: 26 abr. 2021.

REVISTA Escola de Enfermagem USP. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0080-6234&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 26 abr. 2021.

REVISTA Gaúcha de Enfermagem. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem> . Acesso em: 26 abr. 2021.

REVISTA Latino Americana de Enfermagem. Disponível em: <http://rlae.eerp.usp.br/> . Acesso em: 26 abr. 2021.

REVISTA Texto & Contexto Enfermagem. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textoecontexto/about> . Acesso em: 26 abr. 2021.

RIBEIRO, Renata Perfeito; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Editorial characteristics and quality of the articles published by Brazilian Nursing journals. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 52, p. 1-7, 22 out. 2018.

SANTIAGO, Luiz Carlos; CARLANTONIO, Lucilia Feliciano Marques di. The production of knowledge in nursing in the BRIC countries: a bibliometric study. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 486-493, jun. 2015.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan et al . A importância da qualificação dos periódicos para o avanço da produção e visibilidade da pesquisa em enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 21, n. 2, p. 251-253, Jun. 2012.

SILVA, Rubens da Costa e VANZ, Samile Andréa de Souza. Impacto de altmetrics sobre a visibilidade de artigos em acesso aberto da enfermagem brasileira: um estudo de caso. **Transinformação** [online]. 2019, v. 31 [Acessado 3 Fevereiro 2022].

SILVA, Deise Deolindo; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Índice h de Hirsch: análise comparativa entre as bases de dados Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, p. 196-212, [S.I.]. 2017.

SILVA, Lucilane Maria Sales da et al. Pesquisa internacional em enfermagem: tendências temáticas e metodológicas. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2008, v. 61, n. 5 [Acessado 4 Fevereiro 2022] , pp. 615-619

SILVA, SSF da; MONTEIRO, J. de AS; SILVA, LR da; FRANCISCO, MR; BRASIL, YZ; PAULA, DG de. Produções tecnológicas desenvolvidas pela Enfermagem: revisão sistemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 9, n. 8, pág. 1-38, 2020.

WELCOME to SCOPUS. Disponível em: <https://www.scopus.com/home.uri> . Acesso em: 06 maio 2021.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

A aluna orientanda de TCC Lara Ghislandi Ciarini demonstrou durante o processo de elaboração do respectivo TCC competência impar, desde a elaboração do projeto, coleta de dados e elaboração final do TCC (com o manuscrito). O processo de coleta de dados abrangia uma busca exaustiva em periódicos de enfermagem nacionais indexados na Scopus®, sendo que todas as informações eram inseridas manualmente em uma planilha de excel. Reitero, ainda, elogios à capacidade da Lara efetivar de modo rigoroso a imersão na temática da pesquisa e divulgação do conhecimento científico. Em suma, o trabalho supera as expectativas do que, normalmente, pode ser considerado um ótimo Trabalho de Conclusão de Curso.

Florianópolis, 15 de fevereiro de 2022



Documento assinado digitalmente
Mara Ambrosina de Oliveira Vargas
Data: 16/02/2022 07:43:29-0300
CPF: 335.006.220-20
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>